ANNO XXXI. N. 254.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do Banco, 30 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios.	. . .	1$940
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhã.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. Trasladação de S. Isabel viu.
30 Terça. S. Euno m. S. Macario m.
31 Quarta. (Vigilia) jejum, S. Quintino m.
1 Quinta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. S. Horberto.
4 Domingo. 23. S. Carlos Borromeo arc. card. S. Joannicio ab., S. Claro presb., S. Pierio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 140.

O marechal de campo commandante das armas publica para sciencia da guarnição o resultado do exame pratico a que se sujeitaram, nos termos do artigo 28 do regulamento de 31 de março de 1851, e do disposto na circular do ministerio dos negocios da guerra de 11 de setembro do corrente anno, os seguintes cadetes do corpo do exercito existentes nesta provincia, abaixo mencionados, e determina de conformidade com as ordens em vigor que esse resultado se averbe nos respectivos assentamentos.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Primeiro cadete primeiro sargento, João Alves dos Santos Nogueira, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Examinado n'arma de infantaria a 26 de outubro ultimo.

Idem, José Joaquim Ferreira de Paiva, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Primeiro sargento Francisco Eduardo Benjamim, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Idem, Clemente Francisco Tavares, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Primeiro cadete segundo sargento, Americo Clemente Duarte Pereira, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo. —Idem.

Primeiro sargento, José Antonio de Souza, approvado simplesmente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Segundo sargento, João Nunes de Araujo Sudré, approvado simplesmente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Segundo batalhão de infantaria.

Primeiro sargento, Francisco Moreira Lima, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo de arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo. — Examinado na respectiva arma a 27 de outubro ultimo.

Particular primeiro sargento, Manoel Anselmo Pereira Guimarães, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Nono batalhão de infantaria.

Primeiro cadete primeiro sargento, Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Segundo cadete Feliciano Pereira de Lira, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, e pontaria ao alvo, e simplesmente em escola de pelotão. —Idem.

Primeiro cadete segundo sargento, Henrique Carneiro de Almeida, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma e pontaria ao alvo, e simplesmente em exercicio de fogo e escola de pelotão.—Idem.

Segundo cadete primeiro sargento Antonio Maria de Souza Lobo, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma e pontaria ao alvo, e simplesmente em exercicio de fogo e escola de pelotão.—Idem.

Primeiro cadete, Pedro Velho de Sa' Barreto, approvado plenamente nas materias de exame nomenclatura e manejo d'arma, e pontaria ao alvo, e simplesmente em exercicio de fogo e escola de pelotão.—Idem.

Segundo cadete segundo sargento, Francisco Genuino Simões, approvado simplesmente nas materias de exame; nomenclatura e manejo de arma, exercicio de fogo e escola de pelotão, e plenamente em pontaria ao alvo.—Idem.

Decimo batalhão de infantaria.

Primeiro cadete primeiro sargento Antonio Francisco de Mello, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Segundo cadete idem José, Virgilio de Lemos, approvado plenamente nas materias de exame nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Idem idem, Felisberto da Costa Correia, approvado plenamente nas materias de exame nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo e pontaria ao alvo, e simplesmente em escola de pelotão.

Particular sargento ajudante, Julio Cesar da Fonseca, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, e pontaria ao alvo, e simplesmente em exercicio de fogo e escola de pelotão.—Idem.

Segundo cadete furriel, Francisco Victorino de Meira Lima, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, e simplesmente em exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Idem segundo sargento, José Quintino da Rocha Oliveira, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma e pontaria ao alvo, e simplesmente em manejo d'arma, exercicio de fogo e escola de pelotão.—Idem.

Primeiro cadete idem, Julio Cesar Pessoa de Saboia, approvado plenamente nas materias de exame nomenclatura e manejo d'arma, e simplesmente em exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.—Idem.

Companhia fixa de cavallaria de Pernambuco.

Segundo sargento João Pereira de Araujo, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, exercicio de fogo e escola de pelotão, e em pontaria ao alvo nada respondeu. —Examinado na respectiva arma a 24 de outubro ultimo.

Particular primeiro sargento, José Melquiades Bezerra da Silva Costa approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, e escola de pelotão, e simplesmente em exercicio de fogo, e em pontaria ao alvo nada respondeu.—Idem.

Segundo cadete Joaquim Velloso da Silveira, approvado plenamente nas materias de exame, nomenclatura e manejo d'arma, e simplesmente em exercicio de fogo e escola de pelotão, e em pontaria ao alvo nada respondeu.—Idem.

Idem, Ignacio Pereira Serra, nada respondeu nas materias de exame, nomenclatura, exercicio de fogo e pontaria ao alvo, sendo approvado plenamente em manejo d'arma e simplesmente em escola de pelotão.—Idem.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

— 2 —

ORDEM DO DIA N. 141.

O marechal de campo commandante das armas, declara para sciencia da guarnição desta provincia, que o Sr. capitão do 5º batalhão de infantaria addido ao 9º da mesma arma, João do Rego Barros Falcão, foi no dia 31 do outubro proximo findo, examinado na sua respectiva arma nas materias classificadas no art. 29 do regulamento de 31 de março de 1851, sendo plenamente approvado no manejo d'arma, exercicio de fogo, detalhe, escripturação e economia; e simplesmente em manobras de batalhão.— Assignado, *José Joaquim Coelho.*

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

17 de outubro.

Estamos em plena inverno, em pleno tranquillidade, e em plena espectativa sobre o nascento reinado.

Não ha acto nenhum governativo do novo soberano que o caracterise.

Notou-se porém que não obstante a repugnancia do marechal presidente do conselho de ministros, El-Rei sempre nomeou D. Carlos Mascarenhas para seu ajudante de campo, decreto acompanhado de outro fazendo igual nomeação do coronel Passos, actual governador da ilha da Madeira, que he do partido progressista.

Tambem se notou ja outra. D. Pedro V não foi aos bailes que para festejar a sua inauguração ao throno deram os ministros de Hespanha e de França e dizem que e está determinado a não fazer reisitas como costume sua mãi, que a mui poucas casas foi.

Mas no domingo, El-Rei, seu augusto Pai, e os Srs. infantes D. Luiz e D. João, foram jantar ao palacio do nobre duque da Terceira, juntou á torre de Belem, ao qual assistiram a Sra. infanta D. Anna de Jesus Maria, o duque de Saldanha, o camarista de semana e os dous ajudantes de serviço. A' noite SS. magestades permittiram ao duque que recebesse as suas visitas, e então concorreram alli os outros ministros de estado e varias pessoas de distincção.

Esta selecção feita ao illustre prisioneiro da junta do Porto tem causado suas apprehensões aos progressistas mais exaltados. Todavia não ha de que fazer juizos termerarios, porque El-Rei, se vivesse o duque de Palmella, que era de partido opposto, fazia-lhe a mesma fineza. Estes indicios só podem ser de conciliação, que he o que o joven soberano mais deseja.

Tem elle ido visitar os quarteis e varios estabelecimentos publicos, aos quaes dá muita attenção, mostrando querer estar ao alcance de tudo, e sendo mui investigador nas suas visitas. Sahe sempre a militar, com o seu ajudante de campo e dous lanceiros a atras, além dos criados do costume para lhe segurar os cavallos. Já o outro dia he que foi aos exames dos alumnos do conservatorio de musica vestido á paisana.

Pelo motivo da sua acclamação, mandou S. magestade distribuir pelos pobres de Lisbôa 2:400$000 reis pela mão dos parochos das diversas freguezias.

Estamos outra vez com receio do cholera. Parece que já houve aqui alguns casos d'elle mas rarissimos. Em Coimbra, ou antes nas suas vizinhanças tambem ella está fazendo agora alguns estragos, em consequencia, mandou-se fechar a universidade ... e tambem pelo mesmo motivo se não per... Campo Grande.

... molestia acaba de morrer em S. ... conde de Villa Real, pai, nosso embaixador ... corte. Era homem de bem, bom diplomata, e serviçal á patria.

Como lhe disse na minha antecedente, não tinha fundamento algum o boato de que Lopes de Mendonça fosse nomeado consul no Rio de Janeiro. O Seculo, que he hoje o jornal semi-official, declarou que quanto perguntaram a Jervis o que havia a este respeito, elle respondera que nunca tal lhe passara pela idéa. A' cerca da pessoa de João Baptista Moreira, tem havido aqui uma polemica por cartas, no *Jornal do Commercio*, curiosa. Alexandre de Castilho apologista do consul, tem-lhe feito taes elogios que á perfia todos os que tem estado no Rio, se vão sahindo com sua queixa.

O duque de Saldanha já vai á secretaria, e da-se por inteiramente curado, dizendo-se até que vai casar. Os caminhos de ferro vão continuando, sem occurrencia notavel neste intervallo.

O theatro de S. Carlos está fechado, não tanto com o pretexto de collocar o novo lustre, como para se renovar a companhia, que he detestavel. Do theatro francez podemos dizer outro tanto. De sorte que os dilettantes tem que passar mal estas noites de inverno.

O pão e quasi todos os generos alimenticios vão encarecendo grandemente. Além da ruim qualidade de algumas colheitas accresceu agora as chuvas prematuras, de sorte que parece termos anno de fome. Isto he para que a guerra do Oriente toque a todos. Os grandes pedidos de mantimentos que para alli se fazem são causadores desta carestia.

LISBOA.

17 de outubro.

Illuminaram-se as casas, illuminaram-se os edificios publicos, toda a Lisboa esteve illuminada durante as tres noites do festejo da acclamação d'El-Rei D. Pedro V., mas quem percorresse as ruas da baixa, que vão dar ao terreiro do Paço, notaria pelo brilho das columnas, pela illuminação dos tropheos, que cercavam a estatua equestre, a multidão que para lá se dirigia que era alli o ponto que mais despertava a curiosidade publica. Não ha duvida nenhuma, foi no terreiro do Paço que mais concurrencia houve, e onde a luz pela disposição, ornatos e formosura do local, o conjuncto emfim mais attrahia; bonito effeito e com dobrado gosto, se o fogo de artificio anciosamente esperado não deixasse a todos com agoa na bocca.

Na frente de cada lado da gradaria do monumento estava collocado um tropheo representando a industria, commercio, agricultura, artes, armado de objectos analogos ao emblema, e se não continham riqueza, distinguiam-se com elegante simplicidade, elevando-se no topo um distico, em cujo centro assomavam as iniciaes D. P. V., com uma coroa sobreposta, tudo illuminado a gaz.

As columnas em que ja lhe fallamos, uma que dava para a rua do Ouro e a outra para a da Prata illuminadas por cinco mil e tantos bicos cada uma, rematavam no capitel por uma pyra ardente, os bicos volviam-se em espiral, no pedestal havia um coreto para a banda de muzica, que tocou por essas tres noites. O terreiro em toda sua quadratura estava guarnecido de pilares, tendo tambem no cimo pyras ardentes dispostas em symetria na direcção dos candieiros da illuminação publica.

A lembrança de guarnecerem os intervallos das janellas dos edificios com transparentes em que estavam pintadas figuras alegoricas das diversas municipalidades do reino, foi excellente, produzindo uma linda vista pela illuminação, e de dia não era menos aparatosa, estimulando os provincianos, que pesquizavam com afan as armas do municipio respectivo.

Se a povoação da capital, que crescera pelo concurso dos forasteiros, dirigia-se em cardumes para a espaçosa area da praça do commercio nas duas primeiras noites, na terceira subio de ponto; e ja' ao crepusculo os assentos e toda a cortina do caes estavam atulhados, a meia laranja, a rampa do das columnas empachadas procurando todos com inquietação, sitio donde melhor podessem ver o fogo; uns ja' saltando em botes, outros acudindo a sineta dos vapores, que tintinavá de continuo, convidando os curiosos.

A noite não podia ser mais amena e apropriada; o ceo limpo de nuvens destacava o rutilo das estrellas em todo o espaço reinava aquelle sombrio agradavel, que faz as vezes na auzencia do luar, e a limpidez do ambiente não era menos aprazivel. O Tejo espreguiçava-se mollemente, e pela sua veia christalina espalhava-se a illuminação dos vasos de guerra. A chusma revolvia-se como as ondas, crescendo a anciedade com a dilação; o castello e todos os altos da cidade donde se podia avistar o rio estavam apinhados de gente. Deram nove, deram 10 horas, o cansaço amortecera o ardor, depois veio aquella languidez que traz a esperança, quando tarda em se realisar; os coretos não cessavam de tocar, e as toadas harmonicas espalhando-se pela amplidão da praça vinham extinguir-se no ouvido attento dos espectadores. Quem espera, desespera, costuma dizer-se. Já havia enfadamentos, ditos de pilheria, gargalhadas longinquas, puxavam-se relogios; quantas? dez e meia, dez e tres quartos; silencio, canceira, retentivas de fazer estalar com rizo; quantas? faltam 8 para as 11; pasmaceira geral! São 11, disseram; então tudo se reanimou, fez-se um movimento confuso, as muzicas despregaram com vigor novo, e cada um tratou de ver se estava em boa posição, impinando-se no bico dos pés, com olhos espetados na illuminação dos navios. Não tarda ahi; diziam todos. Effectivamente assim foi. Ouvio-se um ruido, o corpo que fazia a guarda de honra perfilou-se a voz de sentido, a muzica preludiava. Era El-Rei.

Os coches que conduziam a real familia rodavam vagarosamente pela frente do corpo em continencia, SS. MM. apearam-se, subindo para as salas do torreão. O fogo principiou; as baterias dos fortes de Almada, Castello de S. Jorge e vazos de guerra atroavam.

Não nos lembra ter visto ainda tanta bicha de rabiar, nem valverdes; foi a que se reduzio o fogo de artificio; apenas a vista do incendio da cidadella de Arzila não pareceu má; ainda agora estamos a espera da bandeira mourisca da Luzitania, que havia de tremular ovante no fim da batalha; nada se cumprio como estava traçado no programma. O fogo de Bengala, que appareceu na não *Vasco da Gama*, tambem não foi máo. Diga-se a verdade. Em compensação tivemos para admirar a illuminação dos vazos de guerra que tinham de concorrer no simulacro, realmente estava lindissima. A *Vasco da Gama* sobretudo perfeitamente illuminada de popa a proa e toda a mastreação produzia um effeito maravilhoso. A' uma hora os habitantes de Lisboa recolhiam-se a's suas casas com o fragor da artilharia.

O soberano, depois da inauguração do seu reinado, tem feito escolhas mui acertadas de officiaes, para seus ajudantes de campo; segundo dizem por seu alvedrio. Os cavalleiros nomeados gozam da estima geral.

O ministerio não teve alteração nenhuma, e ja el-rei o tinha declarado na allocução que fizera ás camaras no dia da acclamação, dizendo nessa occasião que a actual administração continuaria da mesma maneira; isso não obstante, a opposição constitucional progride no combate com o velho furor; a legitimista faz a guerra ao systema, como dantes, dando-lhe as festas da acclamação materia para novas diatribes.

O Sr. Escossura embaixador da Hespanha deu um baile em honra do novo monarcha, logo depois do regosijo publico, e partio para Madrid afim de tomar assento nas camaras, de que he membro e influente. Estas abriram-se no primeiro de outubro; e corre que discutiram assumptos de importancia.

O cholera reappareceu no reino visinho com intensidade, e uma das suas victimas foi o Sr. Sagasti, governador civil da capital de Hespanha, cuja morte foi sentida por ser pessoa bemquista de todos.

O embaixador francez tambem festejou o joven soberano com um outro baile muito concorrido e muito luzido.

De Inglaterra tinham vindo alguns vasos de guerra com expresso fim de assistir a acclamação do rei da sua antiga alliada. Com o mesmo intuito vieram embaixadores extraordinarios da Belgica e Hollanda.

A municipalidade do Porto mandou felicitar o soberano por uma commissão composta do seu presidente e outros vereadores. A folha official tem vindo atacada de felicitações dos outros municipios do reino; bem como de descripções dos festejos que tem havido nas provincias; mas esta ultima parte tem sido tarefa da *Revolução de Setembro* partidista e defensora da situação.

A junta organisada em Lisboa a 12 de agosto para pro... os interesses dos officiaes legitimistas conve...dos em Evora Monte, foi apresentada a el-... marechal duque de Saldanha, poucos dias d... accessão ao throno; recebida com a alta educa... affabilidade do joven monarcha, depositou na ... mão o seu memorial.

...do 13 do corrente publicou-se ... de um jornal intitulado *A Po...a*, em ...ande formato, talvez o primeiro jornal po...co daquelle tamanho que tenha apparecido em Portugal; ...mo a ... declara, que a sua publicação, he feita com os auxilios dos Portuguezes residentes no Brasil (Rio de Janeiro) assim como de generosos Brasileiros, confeccionando artigos especiaes para os leitores do imperio; terão ensejo de o avaliar melhor do que nós o poderiamos fazer aqui.

A estação tem ido mui irregular e doentia, com immensa chuva, que tem prejudicado a lavoura; os viveres vão encarecentondo cada vez mais, enquietando todos por essa calamidade, e já os jornaes começem a discutir os meios de remover a carestia dos cereaes.

Ali Bachá.

LISBOA.

17 de outubro.

Pouco ou nada se me offerece accrescentar as minhas precedentes cartas.

Parece-me ja ter dito em uma dellas que as copiosas chuvas que ultimamente tem causado inundações em mais de um ponto do reino, aggravam muito os embaraços do governo relativamente a importantissima questão das subsistencias.

Antes de hontem houve longa conferencia de ministros para se tratar de providencias contra a eminente crise. Ouvi dizer que se resolvera prohibir toda a exportação de cereaes.

No domingo passado o duque da Terceira deu um jantar a SS. MM. e aos dous infantes D. Luiz e D. João, e a Sra. infante D. Anna. Tiveram a honra de serem tambem convidados o duque de Saldanha, o visconde da Carreira, o visconde de Sarmento, o conde de Linhares e José Jorge Loureiro, ajudante de campo do Sr. D. Pedro V.

Depois do jantar houve esplendido sarão, ao qual concorreram diversas personagens, quasi todas pertencentes a corte, inclusos os ministros de estado.

O Sr. D. Pedro V, em consequencia de um golpe que deu na canella de uma perna (o que a principio desprezou) está algum tanto incommodado. Hontem teve de estar com a perna em descanço; mas felizmente o caso não tem gravidade, e dentro em poucos dias continuará no seu theor habitual de vida, sahindo a cavallo todos os dias.

Nestes ultimos quatro dias só sahiram dous navios para os portos desse imperio. Em 12 a barca portugueza *Oliveira*, capitão Silveira, para o Pará. Em 13 o vapor inglez *Thamar*, da carreira transatlantica.

Remetto o *Jornal do Commercio* de hontem, onde se acham declarados os navios que estão á carga, com destino para esse imperio, e os preços correntes do nosso mercado.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

29 de outubro.

Está, ou não, tomada Sebastopol?!

Foi tomada, deixada, ou arrasada?!!

Quaes os detalhes d'esse feito?!

Quem primeiro metteu pé dentro daquella ex-cidade?!

Como se retiraram os Russos, sem serem incommodados pelo exercito victorioso?!

Qual foi o gráo de prazer, resultante d'esse successo, esperado ha não sei quanto tempo?

Eis as questões, que ora torturam as sapientissimas cabeças de nossos politicos do ultramar, e que teem de ser satisfeitas, no todo ou em parte, pelo seu *Diario*, que hoje devemos receber, se nos entregarem.

Ante-hontem, á uma hora da tarde, cahio entre nós, como um raio, essa noticia, que não era esperada por uns, e que por outros o era com a convicção da verdade.

Apenas soou a tomada de Sebastopol voaram os pavilhões britanicos na casa consular, e navios inglezes surtos no porto, fazendo tambem tremular o seu um navio hespanhol.

O prazer he epidemico, e os Hespanhoes não podem deixar de se enthusiasmar com a gloria militar.

Hontem ao som de um canhão, que ás seis horas da manhã soou solitario, e como que encolhido, a bordo de um navio inglez, novamente tremularam os mesmos pavilhões, que para mim só tiveram a falta de não estarem denegridos pelo fumo de Sebastopol, e os navios se apresentaram cobertos de bandeiras de diversas cores.

Nada ha mais coquete de que um navio em dia solemne. Seu toilette multicolor dá-lhes uma garridice, que agrada e provoca o prazer. Infelizmente a mesma peça, que annunciara a gala, ás seis horas da tarde, com sua rouca voz disse-nos —*sic transit gloria mundi*— e então em um momento desappareceram todas aquellas brilhantes bandeiras, como as fitas do enchoval da noiva no inverno da vida.

Foi este talvez o ultimo canhão, que rezou o memento aos bravos de Sebastopol.

Quer seja, quer não viridicr a noticia, o'nome de Sebastopol será sempre conhecido no mundo, a par de Troia, Athenas, Roma e outras, que mais dispendio de sangue causaram a humanidade.

Talvez lhes falte um Virgilio, um Homero, um Tasco, um Kant; mas os vindouros não poderão jamais apezar d'isso, esquecer uma cidade onde se fizeram tão brilhantes feitos, onde sitiantes, e sitiados, contaram em suas fileiras innumeros heroes.

Que influencia terá esse feito no fim aos alliados? Apressará elle a paz? Estará agora, como querem alguns, começada a guerra?

São por cá tantas as opiniões, que me não attrevo a dizer qual d'ellas he mais provavel. Sustentam uns que os alliados deixando Sebastopol em ruinas, irão levar o desolamento e destruição, o ferro e o fogo, a morte e lagrimas, a outro ponto da Russia; querem outros, que elles se fortificarão em Sebastopol, cujo ponto desejam conservar, bem como outros, para dominarem exclusivamente aquelles mares; outros finalmente, que elles farão uma serie de fortificações inconquistaveis ... pela costa, para segurarem aquelle dominio.

Eu, porém direi, que elles farão o que quizerem, e o que lhes deixarem fazer. Entendo que não valia a pena gastar tanto sangue, dinheiro e tempo, para ter o prazer de encholtar os Russos de um ponto de tão pequena significação estrategica, que devia ser desamparado no dia immediato.

N'este momento observo, que ainda hoje amanheceram embandeirados os navios no porto. Lembra-me n'este momento um feliz dito de um Francez a um Hespanhol.—Muito medo devia ter o vosso rei na occasião da batalha, visto que fez tão importante, e dispendiosa promessa.—A marinha pacifica ingleza deve em verdade festejar o successo, porque ella tem direito a grande parte do triumpho pelos serviços na conducção das forças e mantimentos.

A salubridade continua sem alteração. Ainda temos esperanças de escapar ao flagello, que açoita nossos irmãos.

Tem havido algumas queixas por serem admittidos a livre pratica os vapores, vindos do Pará, porque dizem que alli ainda apparecem casos de cholera, principalmente nas pessoas de fora, o que indica que a atmosphera não está completamente purificada, e nos pode ainda remetter alguns miasmas, que, segundo o Dr. Rocignier, por mais diminutas, e microscopicas que sejam, podem *encholerisar* o genero humano.

A assembléa provincial tem estado interessante n'estes ultimos dias. O capitão (de policia) Affonso d'Almeida e Albuquerque (não he o engenheiro, embora tenha o mesmo nome) ex-subdelegado d'A...rêa, tem levado artilharia grossa ... não tem a lingua queimada, tam... pode.

Recommende-lhe dous discursos d... um sobre a philoso... lingua por... belleza, e outro ...litica em ge... O vice-presidente ... hado de... assembléa, bem como a administração do E... Paes Barreto.

A segurança individual vai bem, e os *thuggs* continuam a ser prezos ou perseguidos, graças ao incansavel zele dos Srs. Exm. vice-presidente, e Dr. chefe de policia.

Algumas pessoas entendem, que se pode levar o effeito a repressão do crime em certos lugares com pannos mornos; mas, emquanto o principio de repressão não estiver bem enraizado no coração de todos, em quanto a consciencia do dever não tiver força de obrigar a todos os funccionarios em tal grão, que affrontem aos comprometimentos, não he possivel que pelos meios ordinarios sempre se obtenha um proficuo resultado.

A policia na prevenção dos crimes e captura dos criminosos deve ter, para colher fruto, uma acção prompta e desembaraçada.

S. Exc. nomeou interinamente juizes de direito para as comarcas novamente creadas, e promotores definitivamente. Restam ainda vagas as promotorias d'esta capital, e de Cabaceiras.

Saude, e quanto he bom lhe desejo, em concurso com o dinheiro, que move as rodas do machinismo d'este mundo.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 17 DE OUTUBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Barata e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo por copia, afim de que sejam executadas as posturas addicionaes que foram decretadas pela assembléa legislativa provincial, sob proposta desta camara.—Inteirada, por ja as ter recebido.

Outro do mesmo, enviando approvada provisoriamente a postura addicional que a camara lhe remetteu em officio de 26 de setembro ultimo.—Inteirada; que se publicasse e se remettessem copias aos fiscaes para lhe darem execução.

Outra da Commissão de Hygiene Publica, vindo da presidencia, pedindo a remoção das salgadeiras e depositos de couros salgados do centro das habitações, por serem prejudiciaes á salubridade publica.—Quanto as salgadeiras, mandou-se expedir ordem aos fiscaes para fazerem remover as que possam existir dentro da cidade; quanto aos depositos de couros, resolveu-se que se officiasse a commissão para indicar os lugares para onde julga conveniente que sejam removidos, visto que nada acerca delles dispoem as posturas.

Outro da mesma commissão, pedindo providencias S. Exc., para que os terrenos alagados pelas enchentes da maré, como os que existem na proximidade da rua Augusta, do Alecrim e outras, etc., sejam cobertos com uma camada de areia, que, pelo menos, tenha um palmo de altura.—Mandou-se expedir ordem aos fiscaes para obrigarem aos proprietarios de taes terrenos a aterra-los, quanto antes, applicando-lhes a disposição da postura de que acima se faz mensão, approvada provisoriamente.

Outro do juiz de orphãos e ausentes desta cidade, participando ter reassumido no dia 11 do corrente o exercicio da vara, por ter expirado no dia 10 a licença que pelo Exm. presidente da provincia lhe foi concedida.—Inteirada.

Outro do bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, participando ter sido nomeado por decreto de 29 de setembro findo, juiz municipal da primeira vara desta cidade; tomado posse no dia 10 do corrente, e entrado em exercicio da primeira vara crime de juiz de direito interino desta comarca. —Inteirada.

Outro do advogado, dando o seu parecer á respeito do officio do procurador, que lhe foi dirigido em 29 de setembro ultimo, dizendo, que não comprehendendo a postura que acompanhou por copia ao dito officio, os pequenos concertos que se fizerem nos predios, bastava que continuasse a pratica que existia ao tempo em que vigorava a postura a que allude o procurador, não julgando por isso preciso formular-se postura para esse fim.—Inteirada e mandou-se remetter por copia o parecer aos fiscaes para não obrigarem mais as partes a tirar licença quando quizerem fazer taes concertos.

Outro do fiscal de Santo Antonio, consultando se devia considerar como infractores os donos das cavallariças que, não podendo permanecer nos lugares em que se acham, ainda se não mudaram d'ahi.—Addiado.

Outro do procurador, respondendo a portaria que se lhe dirigio, mandando-o informar se o estado do cofre podia comportar a despeza de 2:400$, em que foi orçada uma ponte na estrada de João de Barros. —Resolveu-se, a vista da necessidade da obra, se pedisse ao Exm. presidente autorisação para se dispender a referida quantia.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, relatando o serviço feito de 8 a 13 do corrente.—Mandou-se publicar, resolvendo-se que se repetisse o pedido de mais 6:000$, feito ao governo da provincia, em data de 26 de setembro ultimo, para serem dispendidos com a continuação do mencionado serviço, visto acharse gasta a primeira prestação.

Outro do engenheiro cordeador, informando ácerca das petições de diversos que lhe foram remettidas na sessão antecedente, sobre terrenos de marinha.—A' commissão de edificação, bem como outra vinda da presidencia, de José Jacomo Tasso Junior, requerendo a S. Exc. mandasse fazer effectivo o seu despacho, pelo qual lhe mandou passar titulo de aforamento de todo o terreno devoluto, na continuação da rua de Santa Rita e areial da Fortaleza, indeferindo as petições dos que se oppoem a essa concessão.

Outro do fiscal de S. José, dizendo que, na semana de 8 a 14 do corrente, se mataram para consumo desta cidade 606 rezes.—Ao archivo.

Outro do fiscal do Poço, informando a favor da pretenção de Manoel José Prestello, relativa a edificação de um muro na frente do seu sitio na estrada do Monteiro.—A' commissão de edificação.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação relativo aos reparos da casa do patrimonio municipal, sita na rua da Florentina; resolvendo a camara se pagasse ao respectivo arrematante a ultima prestação, abatendo-se a importancia das traves e taboas constantes do orçamento, que o arrematante não empregou na obra, e mais a quantia de 25$, de que falla o engenheiro cordeador em sua informação.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de petições, entendendo não haver inconveniente em ser attendido o arrematante das aferições Anacleto Antonio de Moraes, que requereu ao governo da provincia para se extender a 3 annos o contrato de arrematação do mesmo imposto que fez por um, embora devesse ter elle apresentado requerimento neste sentido, no acto da arrematação. Antes de ser approvado este parecer, deu-se a questão de indente, se por estar elle assignado por um só membro da commissão, em consequencia de se achar o outro doente, devia entrar em discussão; e a camara resolveu affirmativamente, para não demorar o objecto. A commissão de policia, a quem nas sessões de 26 de setembro ultimo e 3 do corrente, foram remettidos os apontamentos a respeito da salubridade publica, tomados na occasião em que aqui esteve o Exm. presidente da provincia, e um officio dos fiscaes, indicando certas medidas de policia municipal para serem reduzidas a posturas, apresentou um projecto de posturas no sentido daquella nota e indicação dos fiscaes, o qual foi á imprimir para ser discutido.

A commissão declarou que ainda não tinha tratado com a Companhia de Beberibe ácerca da forma do fornecimento d'agua dos seus chafarizes para irrigação das ruas da cidade, porque tinha primeiro de apresentar o modelo das pipas para esse fim.

Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo esclarecimento ácerca da pretenção de Bartholomeo Francisco de Souza, que pede indemnisação de parte do seu terreno de marinha na rua Imperial, que diz fôra occupado com a obra do novo matadouro.

Mandou-se remetter ao engenheiro cordeador a petição, vinda da presidencia, de Maria Rosa da Assumpção, sobre um traspasso a José Joaquim Antunes, de um terreno de marinha alagado, n. 36 A. na rua do aterro da Boa-Vista, afim de informar sobre ser ou não esse terreno preciso para serventia publica.

Despacharam-se as petições de Antonio José Soares, de Antonio Pereira de Farias, de Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, de Eduardo Frederico Bank, de Francisco de Barros Correa (2), de Francisco Pereira da Silva Santos, de José Nunes de Paula, de João Luiz Ferreira Babello, de José Francisco do Rego Barros, de José da Costa Ribeiro, de Luiz Pereira Raposo, de Manoel Francisco da Silva, de Manoel José de Araujo, de Miguel Archanjo Lopes da Fonceca, de Manoel Pereira Lemos, de Manoel Gonçalves da Silva, de Miguel José Ferreira da Costa, de Pedro Soares de Almeida, de D. Thereza de Jesus Coelho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Sá Pereira.—Oliveira.—Rego.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição constam as seguintes occurrencias:

Foram presos: á minha ordem o portuguez Manoel de Rezende Rego Barros, a requisição do juiz de orphãos deste termo, e o pardo Virginio de Campos, por suspeito de ser criminoso na provincia das Alagoas.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos dinamarquezes S. Schmid, G. Hohn, John Wilssern, C. Dueck, H. Meyer, todos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Luiz, por briga,

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo José Velloso da Silva, por suspeito de ter incendiado uma casa de palha.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Cassiano de Souza Pimenta, por suspeito em crime de furto de escravos, e o preto Demetrio da Silva Ramos, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S. Salvador*, chegado hontem dos portos do norte, recebemos algumas gazetas do Pará e Ceará, alcançando as primeiras a 15 do corrente, e as segundas a 24; porém nada encontramos nellas que se possa mencionar. Continuam a gozar de socego todas as provincias desse lado.

Pelo vapor *D. Maria II* entrado hontem de Lisboa recebemos gazetas portuguezas até 17 do passado.

Em Sebastopol continuava o fogo entre os dous lados da cidade, mas sem grande damno dos que nelles se acham estabelecidos.

Segundo participara para S. Petersburgo o principe Gortschakoff, os alliados dissolveram em grande parte o seu campo entre o Tchernaia e Balakava e no dia 6 de outubro baixaram em força regular ao valle de Belbek.

Entretanto que assim procedem os alliados, o general russo trata de concentrar quanto lhe he possivel as forças que lhe restam para poder sustentar o cheque do inimigo até que lhe cheguem os reforços que espera de Perekop.

Eis quaes são, segundo o *Czar* periodico polaco, as posições que essas forças occupam.

« O exercito russo occupa uma linha fortificada pela arte e pela natureza, que forma um simicirculo em redor das posições dos alliados, e estendendo-se do telegrapho até ao pequeno forte Constantino, situado sobre um pontal que entra pelo mar, ao longo do porto, junto das alturas d'Inkermann e de Mackensie, até á impenetravel cordilheira das montanhas do Tchati-Dagho. As forças russas principaes estão postadas na retaguarda dessa linha, sobre o plato do Belbeck, em tres divisões, com a frente para o sul.

« A ala direita he formada pelo consideravel corpo que occupa o lado do norte de Seabstopol, a saber; a cidadella Severnaia, e os fortes Constantino, Catharina e do Telegrapho. A ala esquerda occupa os desfiladeiros fortificados d'Actoder, e a cordilheira do Tcherkes Kerman até as nascentes do Belbeck e ás montanhas d'Yalta.

« As reservas russas estão em Batchi-Serai e Simpheropol.

« Destacamentos especiaes mantem as communicações com o principal exercito e outros tres corpos russos estaccionados na Criméa; um que está em frente de Kertch e que tem a sua ala direita apoiada em Kaffa, e a esquerda em Arabat; o segundo de observação a Eupatoria, e o terceiro, o mais forte de 40:000 homens que defende Perekop.

« As tropas russas da Criméa possuem mais duas estradas pelas quaes podem communicar com a Russia; uma pelo isthmo de Perekop, outra que conduz ao mar Putrido pela ponte de Tchonger.

A respeito dos reforços que esperam os Russos, eis o que participam de S. Petersburgo ao *Wanderer* de Vienna:

« Estão em marcha novos reforços para os corpos que occupam as posições entrincheiradas entre Inkermann e Mackensie, cujas reservas estão em Batchi-Serai e em Simpheropol; novos reforços irão apoz estes. O exercito da Criméa, incluindo os reforços em marcha, não chega a 300:000 homens, que porem se acham em estado de fazer uma campanha. Recebem constantemente viveres e munições, e a maior actividade reina nos astabelecimentos militares. Diz-se que já se construiram em Nicolaieff nove vapores de guerra que estão concluidos, e outros acham-se em construcção. »

Uma parte consideravel das esquadras alliadas sahiram de Kamiesch, sem que saiba exactamente o lugar de seu destino, crê-se todavia que se dirigirá para o angulo nordeste do Mar-Negro onde ficam Odessa, Oczakoff, Kinsburn, Nicolaieff e Cherson, cidades que os Russos trabalham com grande actividade em fortificar.

O imperador Alexandre visitara ultimamente a primeira e quarta, achando-se já de volta para S. Petersburgo.

Ao chegar em Moscow, dirigira ao conde Sakewsky governador militar daquella cidade o seguinte rescripto:

« Conde Arsemo Andreewitch.—Desde a minha exaltação ao throno hereditario, o meu mais ardente desejo tem sido o de vir visitar a minha primeira e bem amada capital, onde nasci e recebi o baptismo, sob as abobadas da igreja consagrada a S. Alexis, o thaumaturgo moscovita. Ao levar a effeito este desejo, vi com a mais viva satisfação a franca e cordial recepção que me foi feita pelos habitantes de Moscow: recepção tradicional que os Russos sempre fizeram aos seus czars.

« Eu vos encarrego de exprimir a todas as classes da população de Moscow o meu reconhecimento e affeição.

« A minha felicidade seria completa se os ultimos acontecimentos não tivessem perturbado estes felizes instantes.

« Vós já sabeis, pela minha ordem do dia aos exercitos russos, que a guarnição de Sebastopol, depois de um sitio de onze mezes, depois de ter feito prodigios de valor e dedicação, repellindo seis assaltos formidaveis, se retirou para o lado do norte da cidade, só abandonando ao inimigo ruinas ensanguentadas. Os heroicos defensores de Sebastopol fizeram tudo e que era humanamente possivel fazer-se.

« Eu considero os acontecimentos ja realisados e actuaes como a insondavel vontade da Providencia, a qual quiz sujeitar a Russia a dolorosas provações.

« Mas a Russia ja tem recebido frequentes e ainda mais duras provações, e Deos nosso senhor sempre lhe prestou o seu paternal e invisivel auxilio. Tenhamos sempre nelle a nossa fé, porque ha de defender a Russia ortodoxa, que pegou em armas para a defensa de boa causa, a causa do christianismo.

« Regosijo-me em receber diariamente provas de que vós todos estaes promptos a sacrificar fortuna, familia e até a derradeira gotta do vosso sangue, para defender a integridade do imperio e a honra da patria.

« He nestes sentimentos e actos patrioticos que eu encontro força e consolação.

« He unindo-me indissoluvelmente de coração com o meu nobre e fiel povo, que eu repito, confiando na protecção divina, as palavras do imperador Alexandre I: « Deos he sempre pelo direito e pela justiça!

« Fico para sempre o vosso complacente imperador. *Alexandre.*

« Moscow, 8/20 de setembro de 1855.»

Corria que o principe de Gortschakoff seria dispensado do commando em chefe do exercito da Criméa e passaria a exercer o lugar de ministro da guerra, sendo substituido naquelle commando pelo general Morawieff que actualmente commanda na Asia.

Em Constantinopla tem revoltado-se outra vez os bachi-bouzouks, partiram dous vapores inglezes e um francez com 700 homens para suffocar a revolta.

O sultão mandou ao general Pelissier uma riquissima espada, conferindo-lhe ao mesmo tempo o titulo de Sirdar, com uma pensão de 200,000 francos.

Outros generaes receberam o titulo de pachá e alguns coroneis o de Bey.

Um periodico de Madrid referindo-se a cartas de Turin, diz que no Piemonte se projecta crear uma igreja sardo-catholica independente de Roma, ficando abolidas as disposições do concilio de Trento e sendo o rei soberano protector da mesma.

Em Roma como estivesse o cholera fazendo grandes estragos, o papa ordenou preces e mandou que se expozessem á veneração dos fieis varias reliquias e logo a peste começou a declinar.

Pelo que diz respeito a Hespanha, continuava Madrid a ser decimada pelo terrivel flagello, morrendo victima delle o governador civil daquella cidade.

Quanto aos negocios politicos, eis o que se lê no *Jornal do Commercio de Lisboa* de 16 do passado:

« No parlamento hespanhol apresentou o ministro do fomento na sessão de 8, um projecto de lei para regular as questões industriaes da Catalunha. Por elle se declara livre o exercicio da industria manufactora assim como o das machinas uteis e meios mechanicos para augmentar a producção.

« Estabelecem-se regras equitativas nos contratos de fabricantes e operarios, e protectores dos trabalhadores, tanto no que toca as localidades que se lhes destinem, como nos abusos que possam commetter-se ou da mocidade ou da ignorancia do operario.

« Estabelecem-se regras para as associações, com o fim de que não se prestem aos abusos e monopolios reciprocos do fabricante e operario, nem á exploração do trabalhador para objectos que não sejam do seu interesse.

« As associações serão publicas, approvadas e os seus fundos collocados com segurança em bancos ou depositos bem garantidos. Estabelece-se um jury mixto de fabricantes e operarios, presidido pela autoridade local. Criam-se inspectores da industria, especie de procuradores syndicos dos operarios que velem pelo cumprimento da lei. Tambem se encarrega a execução da lei aos chefes das officinas.

Segundo lemos o *Diario Hespanhol*, parece que tende a renovar-se a agitação dos operarios em Barcelona.»

Abaixo encontrarão os leitores uma correspondencia que nos foi dirigida por alguns habitantes da ilha de Santo Antão de Cabo Verde, e na qual, expondo o estado de penuria a que se acham reduzidos, imploram a caridade dos Brasileiros e em geral de todos os que habitam o nosso paiz. Chamamos por tanto a attenção dos nossos conterraneos para esse brado de angustia, e temos a confiança de que elle será ouvido. Lembramos porem como um meio mais expedito para conseguir-se o lenitivo que de nós reclama a humanidade afflicta, a conveniencia que haveria em tomar sobre si o encargo de promover uma subscripção em favor d'aquella infeliz população, a mesma commissão que entre nós se acha encarregada de pedir para o hospital portuguez que se tem de estabelecer nesta cidade.

AOS HABITANTES DO IMPERIO DO BRASIL.

Senhores! O acolhimento que sempre tem recebido no imperio do Brasil os infelizes que recorrem a protecção dos seus habitantes, leva-nos a querer que os nossos clamores a favor dos desvalidos hão de encontrar remedio aos males que estão soffrendo em consequencia do que nos deliberamos a fazer um pequeno esboço de estado da Ilha de Santo Antão, de Cabo Verde.

Senhores! A agricultura de todo o archipelago de Cabo Verde depende de abundancia de chuvas e essas tem sido escassas em uns pontos, e nenhumas em outros. Os sitios proprios para as plantações de milho, feijão, mandioca, e batata, acham-se não agricultados, em consequencia do motivo apontado (falta de chuvas). Hoje infelizmente aindaque a Providencia quizesse exercer o seu poder a favor dos desgraçados que gemem de fome soccorrendo-os com abundantes aguas não existem já sementes das plantas indicadas porque foram consumidas na hora da agonia.

Agora o seu ultimo recurso tem sido, o toco de bananeira, e carne de jumento, o que tem dado origem a grandes doenças de que muitos tem sido victimas. Trinta mil habitantes conta a ilha de Santo Antão no seio de suas montanhas, e podemos asseverar que vinte mil d'estes a estas horas estão levantando as mãos ao céo pedindo que cesse tão duro castigo, lembrando-se que no mundo existem corações bemfazejos de homens, que dos gastos necessarios a vida lhes resta muito para poderem soccorrer seus infelizes irmãos que tem direito a vida.

Nós como filhos da mesma provincia, lamentamos a sorte dos nossos compatriotas da ilha visinha, e vamos na imprensa de uma nação nossa amiga e irmãa levantar os nossos brados; porque nos comdóe o vermos o seu lamentavel estado.

No imperio do Brasil houve um memoravel facto praticado por um filho daquelle paiz, Simão Salvador por eccasião da catastrophe do vapor *Pernambucana*. N'um paiz onde existem homens taes como Simão Salvador, que se esquecem da vida quando tem de arrisca-la para salvarem os afflictos, merecem bem não serem entregues ao esquecimento.

Nós, visto que as nossas forças não permittem que façamos mais do que pedir os meios para attenuar tão dolorosos soffrimentos, julgamos cumprida a nossa missão. Temos por ultimo que implorar aos Srs. redactores que publiquem esta nossa exposição. Dos habitantes do Brasil já temos provas não equivocas da sua generosidade. Tambem aos Srs. consules portuguezes pedimos que se encarreguem de receber quaesquer quantias dos generosos cavalleiros que se prestarem a satisfazer os nossos rogos; e que sem perda de tempo as remettam a commissão municipal da ilha de S. Vicente como representante do povo que vos envia esta missiva.

Ilha de S. Vicente, 21 de outubro de 1855.

Manoel José Silva.
C. G. Rocheteau.
O Vigario, Sebastião Lucio Monteiro.
Boaventura José de Santa-Anna.
João Narciso Martins.
Manoel João Oliveira.
Lourenço Luiz Fortes.
Antonio Joaquim Martins.
Theophilo José Brito.
Antonio Rogerio Leite.
Arcenio Leite.

COMMUNICADOS.

De tantos nomes recommendados ao corpo eleitoral desta provincia para a futura representação, ainda não deparámos com dous dos nossos comprovincianos, ornamentos dignos da classe de empregados publicos, cidadãos prestantes, Pernambucanos illustres! E qual será sido a causa de semelhante esquecimento!?

Eis, pois, Srs. eleitores, mais dous athletas dedicados ao throno, á patria e particularmente a este Pernambuco que os vio nascer; ainda he tempo, inclui nas vossas listas os nomes dos Illms. Srs. Manoel Coelho Cintra e Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade: assim o espera

Um Pernambucano.

OS AFRICANOS, O SR. CONSUL INGLEZ E O GOVERNO DA PROVINCIA.

A provincia de Pernambuco achava-se tranquilla; a attenção publica preoccupava-se principalmente com os grandes melhoramentos materiaes e moraes que alguns annos de paz e uma administração habil e cuidadosa iam promovendo; a propria opposição rixenta tendo esgotado os assumptos das suas invectivas contra a presidencia, entretinha-se sómente com as fagueiras esperanças que lhe traziam os ventos do Rio de Janeiro, quando o projectado desembarque de africanos veio distrahir por um momento o espirito publico, excitar o zelo philantropico do Sr. consul inglez, e dar occasião aos opposicionistas para tentarem converter em realidade as esperanças que a eleição por circulos lhes fizera entrever.

Já he tempo porém de que a curiosidade publica vá sendo satisfeita, o consul britannico descance no zelo e probidade do governo da provincia, e os rixentos procurem novo campo para explorar, maldizendo a infelicidade que lhes não permitte ainda desta vez escallar o poder e expellir da presidencia o Sr. conselheiro José Bento, embarcando-o em um palhabote negreiro, como fora por um partido em Portugal o Sr. Drummond rolado em alguns barris de paios e chouriços. Para nos convencermos do que dissemos he bastante a simples narração dos factos.

A 5 de julho teve o governo da provincia noticia de que se projectava um desembarque de africanos em Serinhãem. Immediatamente officiou ao commandante da estação naval e ao chefe de policia para que tomassem providencias contra semelhante attentado. Officios foram dirigidos pelo Sr. Dr. Paiva Teixeira ao commandante do destacamento volante, ás autoridades policiaes e por estas aos seus inspectores, de conformidade com as ordens da presidencia. Passam-se tres mezes, e já se julgava que a denuncia que tivera a presidencia não passava de um rebate falso, quando teve lugar junto da ilha de S. Aleixo o apparecimento e apprehensão do navio negreiro pelo delegado de Serinhãem e commandante do destacamento volante de Rio Formoso. Parece que o governo mais activo e mais cuidadoso não podia esperar mais feliz resultado—Vejamos todavia como semelhante acontecimento se presta á malevolencia de um individuo e aos tiros de uma opposição *rixenta*.

O presidente da provincia recebe em um officio do delegado de Serinhãem a narração do facto e do digno procedimento desta autoridade e do brioso commandante do destacamento volante—Ao mesmo tempo porém que esse delegado manda ao governo a simples narração do occorrido, um curioso Serinhãense encarrega-se de expôr *convenientemente* o facto á provincia pelos orgãos do *Diario* e do *Liberal Pernambucano*, em duas epistolas quasi identicas, (1) que tomou o trabalho de dirigir aos dous jornaes. Não se tratava de prestar uma homenagem a primeira autoridade policial de Serinhãem, era preciso desacreditar o governo imaginando na comarca uma *acephalia* que não existia, e quando existisse não era por culpa do presidente da provincia. Neste systema, o Sr. Drummond não era o *delegado* effectivo de Serinhãem, ao qual por obrigação do seu cargo, alem dos estimulos do patriotismo, compria executar a lei, obrando de conformidade com ella, e ao mesmo tempo com as devidas recommendações da presidencia; era mister despir o Sr. Drummond da autoridade sob o fundamento de que ha tempos a não exercia por causa das suas molestias, dando-lhe o caracter de um simples particular que assume o poder, não

(1) Não admittimos a insinuação de identidade de pessoa que menciona o Sr. correspondente.
Os RR.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

em virtude do emprego, mas em nome da patria em um momento supremo e em uma terra sem governo. Não sabemos se semelhante papel, que seguramente repugna á probidade do Sr. Drummond exalta o seu patriotismo ; o que he certo he que elle não abonaria muito as suas qualidades como empregado publico, aliás tão dignas de elogios e da consideração do governo.

A *acephalia* da comarca do Rio Formoso, a fuga da tripolação do navio e os boatos de que alguns africanos tinham escapado á apprehensão,—facto que todavia não vem consignado nas suas correspondencias, foram os assumptos de accusação de negligencia no trafico de africanos que na folha opposicionista de direito cabia á presidencia da provincia.

Infelizmente os brasileiros *patriotas* que assim procediam, não se lembraram, queremos suppo-lo, de que assim irrogavam ao governo do seu paiz uma injuria diante dos agentes de uma nação estrangeira, a quem mimoseavam com uma arma forjada pelos odios das dissenções civis, ou antes pessoaes. O Sr. consul inglez, a quem ninguem interrogava sobre as suas medidas anteriores e posteriores a esse acontecimento, cujo exito feliz, senão completo, só cabe ás autoridades brasileiras, nem pessoa alguma inqueria do descuido que tivera o *Rifleman* neste negocio, lembrou-se de queixar-se á presidencia do procedimento das autoridades policiaes de Serinhãem, dos africanos que se dizia terem sido reduzidos á escravidão por causa do abandono das autoridades locaes—e de recordar ao governo os seus deveres a este respeito—O Sr. consul inglez, impellido pelo zelo de uma nobre causa esposada pelo seu governo, foi visivelmente arrastado por uma intriga embrulhada em vestes de opposição, e por informações que foi muito facil em acreditar—O Sr. conselheiro José Bento evitando uma discussão inutil e respondendo-lhe com a dignidade de um delegado do governo imperial, tem mostrado em todo este negocio que tem cumprido e ha de cumprir a risca os seus deveres. Estamos certos que o governo brasileiro e todos, inclusive o Sr. Cooper lhe hão de fazer justiça—Os factos e as suas datas ahi estão e estarão para honra sua, tanto no passado, como no futuro,—sem que sejam mister as instigações de um agente consular que quer apreciar o procedimento das nossas autoridades locaes pelas palavras dos jornaes e por informações particulares—Se o Sr. consul inglez continua a suppor, como nos consta, que a apprehensão fôra feita, no abandono das autoridades, por um mero particular, não tem mais do que abrir a *folhinha de algibeira* publicada pelo Sr. M. F. de Faria para se convencer que o Sr. Gaspar de Menezes V. de Drummond, sendo delegado effectivo de Serinhãem, he indubitavelmente autoridade, da mesma sorte que o digno commandante de destacamento que—effectuou a diligencia e mesmo o capataz e inspector de quarteirão que interviram no negocio.—Se o juiz de direito do Rio Formoso deixara no dia 10 de outubro o exercicio do seu emprego, do qual fora removido pelo governo imperial, he mister que se saiba como sabemos, que o Sr. presidente por motivos geraes de interesse publico lhe recommendara que não deixasse a comarca antes da chegada de seu successor o Sr. Dr José Filippe de Souza Leão que alli chegou no dia 11, devendo chegar na vespera, mas que, por causas muito communs e muito naturaes, sómente no dia 13 assumira o cargo de juiz de direito, interinamente occupado pelo Dr. juiz municipal o Sr. Borges Leal. A verdade he esta. Se o Sr. Dr. Theodoro Machado, juiz municipal do Rio Formoso, a muito custo obtivera uma licença do governo da provincia, he sabido que foi substituido por um bacharel formado, o Sr. Dr. Caldas Lins, seu legitimo e digno supplente. Se o primeiro supplente de delegado de Serinhãem passara a delegacia ao seu immediato o Sr. José Wenceslão, e achando-se este doente e impedidos os mais supplentes, ella fora assumida pelo delegado effectivo o digno Sr. Drummond, onde existe a tão apregoada *acephalia* da comarca do Rio Formoso, e que culpa tem o Sr. José Bento de que a apprehensão fosse effectuada pelo commandante de destacamento e pelo delegado effectivo de Serinhãem, em vez de ser pelos seus supplentes ? Não foram por ventura dadas pelo governo todas as recommendações precisas ? não estavam todas as autoridades desde o juiz de direito até os inspectores de quarteirão, effectivas ou supplentes, nos seus postos e devidamente preenchidas ? E quando todo esse resultado tão vantajoso, não fosse ultimamente perfeito, que irregularidade pode com justiça ser imputada á *presidencia*, sem que para isso empreguem como argumentos verdadeiras *cascas de alho*, ou bugiarias ?

E dado que, em quanto ainda se não sabia que o navio era negreiro, o patacho empestado que fôra fazer quarentena, alguns africanos tivessem fugido em companhia da tripulação, que consequencia justa dahi se podia tirar ? He preciso não ter visto o palhabote apresionado, para não ver que muito pouca gente podia elle conter alem dos cento e sessenta e dous africanos apprehendidos ; e desta opinião são todos os peritos que o examinaram—Para que do facto *possivel* que enunciamos se podesse tirar um argumento contra a presidencia, o chefe de policia e as autoridades locaes, era mister que o governo se tivesse conservado em inacção, que não procurasse descobrir a verdade, libertar os africanos e punir os delinquentes. Infelizmente o Sr. consul inglez, que não tem procurado saber essas cousas, parece attribuir unicamente a si e ao seu *Rifleman* a devida vigilancia ou descuidos desculpaveis, e não ás autoridades brasileiras, cujo procedimento aliás tem sido muito mais efficiente do que todos os cruzeiros britannicos. Ou então, com um fim sem duvida louvavel, procura despertar o zelo da presidencia que não esta, nem podia estar adormecido em presença dos factos occorridos.—Segundo nos consta differentes indagações teem sido feitas, engenhos já teem sido varejados, e o Sr. chefe de policia, antes do recebimento do officio do consul inglez, tivera ordem para dirigir-se a Serinhãem. Elle ahi ja se acha ha uns poucos de dias, e confiamos das qualidades eminentes deste empregado, até hoje ainda não desmentidas, que elle ha de proceder com toda a actividade e consumada prudencia que o caso requer.

O proprio *Liberal Pernambucano* não pode rebellar-se contra a logica de todas essas considerações e hoje parece unicamente criminar a presidencia por não ter prevenido o contrabando *aprehendido, collocando nas posições officiaes da comarca do Rio Formozo a gente de sua parcialidade*. O espirito de partido pode facilmente conceber que Deos dividiu um povo em dous grupos chamados partidos, hoje tão obliterados, pondo de um lado os estupidos, os perversos e os assassinos, e de outro lado, sem duvida o que lhe pertence, os intelligentes, as almas puras e os espiritos angelicos. Elle faz mais : produz o esquecimento dos factos que contrariam as suas concepções. O *Liberal* já se não lembra de que o Sr. José Bento logo no principio da sua administração nomeára dous dos seus correligionarios, um delles o Sr. Gouveia, para importantes lugares da mesma comarca do Rio Formozo, e que esses correligionarios não se dignaram de aceita-los, aos applausos, e cremos que por instigação da sociedade *Liberal Pernambucana*. O orgão opposicionista já se não recorda de que em uma época, de que tambem nos não queremos lembrar, deram-se vergonhosos contrabandos de escravos, em Porto de Galinhas, por exemplo, sem que semelhantes torpezas com justiça se podessem imputar ao governo e ao partido então dominantes.

He erro mui crasso na verdade suppôr que o contrabando de escravos, o roubo e as vinganças particulares se manifestam entre nós por causa destas ou d'aquellas pessoas que estão no poder, e não por causa dos elementos constitutivos da sociedade e da riqueza do Brasil, pela falta de vias de communicação, de educação intellectual e religiosa, e tambem de uma sêvera repressão.—Porém, se o distincto Sr. conselheiro José Bento promove associações industriaes, vias ferreas, navegação a vapor, a instrucção da mocidade e espalha destacamentos e fortes autoridades pela provincia, he immediatamente accusado pelo *Liberal* de querer *brutifica-la*, cuidando de interesses *materiaes*, de não promover *efficazmente* a instrucção e de querer *militarisar* a provincia, mantendo o *ostracismo* de um partido e a influencia despotica de outro.

O *Liberal* não repara no grande numero de pessoas importantissimas que nas differentes comarcas teem sido sacrificadas pelo desejo, talvez exagerado, mas sem duvida louvavel, com que a presidencia se esforça para congrassar os animos. Elle não vê o Sr. Manoel Pereira da Silva, o dignissimo Sr. Antonio Teixeira de Macedo, tão pouco attendido, o Sr. Camarú, o Sr. Lopes Lima, o Sr. José Antonio Lopes e tantos outros cidadãos illustres substituidos nos seus lugares por militares ou juizes municipaes extranhos ás intrigas das comarcas. Não repara no numero immenso de criminosos que na presidencia do Sr. José Bento teem sido aprehendidos pela policia, e no numero ainda maior que teem fugido para as provincias visinhas ou para lugares reconditos. Ao *Liberal* só serve o poder entregue *exclusivamente* aos seus correligionarios, aos herdeiros d'aquelles que momentaneamente o perderam pelo erro lamentavel de ter lançado mão das armas. E ainda assim, he bastante dar-se um espancamento na cidade da Victoria, para que as autoridades locaes sejam accusadas, embora sejam ellas o Sr. coronel Tiburtino, distincto deputado provincial no tempo da *praia*, e o o Sr. Dr. Cirne, tão justamente elogiado pelo *Liberal Pernambucano*.—E em Serinhaem? O *Liberal* não se recorda de que as primeiras autoridades alli não são aquelles que elle, tão sem motivo, denomina os potentados da familia do Dr. Alvaro; porem e Sr. Gaspar de Menezes, o muito intelligente e moralisado Sr. José Wenceslão, o Sr. Antonio Germano, etc!! E quando o procedimento dessas autoridades soffrem um apice pelas molestias ou negocios desses honrados proprietarios, não quer admittir que elles são empregados populares, não sendo assalariados, nem officiaes dos taes que *militarisam* a provincia.—Felizmente porem, a despeito desses inconvenientes e dessas censuras, o systema governativo do Brasil vai produzindo os melhores resultados, e a efficacia da sua vasta e poderosa hierarchia administrativa tem sido pomposamente admirada pela propria imprensa ingleza.

O *Liberal*, a fallar a verdade, não destiz dos defeitos e dos habitos da imprensa opposicionista entre nós, em todos os tempos. O bom senso, porem, está igualmente no seu direito em descobrir o fim a que se dirigem tão injustas arguições, e em extranhar o seu pensamento partidario e *exclusivista*, tão alheio ao espirito desta quadra de conciliação.

Y.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Como assignante do seu *Diario de Pernambuco*, tenho lido um chuveiro de correspondencias, que d'esta cidade tem para ahi sido remettidas debaixo de diversas assignaturas anonymas, cujos autores só tem por fim o escrever mal, e escrever falsidades, calumnias e tudo quanto tende a desconceituar, o que em nada os acredita; e assim tive tambem de ler escripta em o numero 211 de 13 de setembro d'este anno assignado o—Zeery—: não devia eu por tanto apreciar tão nojento escripto sendo seu autor covarde, ordinario e vil, que não só abusa do governo e seus empregados, como da boa indole dos habitantes d'este paiz, e da sua mais que boa hospitalidade, porque como diz um antigo rifão—falla dos pratos em que come—, pois, salvas as honrosas excepções, esses civilisados e ricos deixaram tudo para vir aqui no paiz dos chibés, pirarucús, tartarugas, tapiôs, e estupidos mudar a camisa e sobrecasaca, porque casaca elles não tem ; porém como teve o arrojo e descaramento de taxar-me de homem, que nega a sua patria, tenho por isso de dizer-lhe pelos mesmos typos, que sou Brasileiro nascido em a cidade de Obidos, da provincia do Pará, que não teria deshonra em ser Portuguez, porque meu pai e mãi são Portuguezes, e só em Portugal tenho parentes a não ser aqui meus filhos hoje, e com o ter parentes pai e mãi Portuguezes me honro tanto quanto em ser Brasileiro ; mas não sou sevandija da classe d'esse ou d'esses que daqui escrevem : desafio-os por tanto, para que assignem seus nome ou nomes, pois o escriptor politico, honrado e illustrado escreve as verdades e utilidades para illustração dos povos, e não receia por isso, antes preza ser conhecido afim de que não só fiquem conhecidos verdadeiramente, como para que eu lhe possa dar de viva voz o troco que merece, para o que me offereço sob pena de se convencer de ser falsario, traidor, covarde e verdadeiro sevandija. Não posso escrever para os jornaes porque me faltam as luzes de um escriptor civil e tambem o tempo que me he pouco para trabalhar afim de sustentar com honra minha numerosa familia, a quem prezo, e não me resta para cuidar da vida alheia.

Sirvam se, Srs. redactores, inserir em seu *Diario de Pernambuco* estas quatro palavrinhas, pelo que sempre lhes será agradecido o seu constante leitor e assignante

Francisco Antonio Monteiro Tapajoz.

Cidade da Barra do Rio Negro 8 de outubro de 1855.

Srs. redactores.—Erguido ha poucos dias do leito da morte, depois de render a Deos as devidas graças, não posso reprimir o desejo e obrigação, em que estou de manifestar a minha gratidão áquelle que abaixo do mesmo Deos me salvou a vida. Quero fallar, Srs. redactores, de um cidadão util, de um varão prestante, de um medico eximio, em fim do mui digno e respeitavel Illm. Sr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro ; e a rude e succinta exposição que vou fazer, mostrará que não ha expressões, com que eu possa explicar o merito de tão illustre facultativo, nem definir o grão do seu merecimento.

Adoeci gravemente em o mez de junho d'este anno; habeis professores me trataram : mas a minha molestia era tão pertinaz, apresentava tão variados symptomas, que não lhes foi possivel qualifica-la, nem conhecer a sua origem. No entretanto, aggravando-se cada vez mais os meus soffrimentos, fiquei quasi abandonado, e esperava a cada momento o fim da minha dolorosa existencia, quando felizmente, por lembrança de alguns meus amigos, foi chamado o Sr. Dr. Ribeiro, que tão prompta como desinteressadamente, acudio a esse chamado, e veio ver-me. Examinou minuciosamente os symptomas da molestia, entrou em diversas indagações acerca da sua causa, e com tanta paciencia e perspicacia se houve, que em resultado conheceu a sua origem e séde, denominando-a com os termos technicos d'arte, que não sei exprimir, mas que em substancia significam um bolso ou deposito d'agua no peito direito, proveniente de um pleuriz, que em tempos anteriores eu havia tido. Conhecendo o perigo em que eu estava, posto que procurasse suavisar a minha attribulação com as mais consoladoras esperanças, exigio o Sr. Dr. Ribeiro uma consulta com o Sr. Dr. Sarmento, o qual com effeito se prestou benignamente á ella no dia immediato, e approvou inteiramente a opinião e marcha de curativo, que ia seguir o seu digno collega. Entrei, pois, no tratamento por elle prescripto, passando-me, por seu conselho, para o lugar da Soledade, onde tinha a bondade de ir visitar-me diariamente, e desde logo principiei a sentir allivios tão progressivos melhoramentos, que hoje estou perfeitamente restabelecido.

Justificada a razão, portanto, que me assiste para render este voto de gratidão ao Sr. Dr. Ribeiro com o duplo prazer de cumprir o meu dever para com elle, e de fazer um serviço ao publico desta capital, dando-lhe a saber que temos a fortuna de possuir entre nós este insigne facultativo, afim de que se utilise da sua pericia e natural beneficencia, de que muitos por certo estarão privados ; porque, sendo o Sr. Dr. Ribeiro natural da provincia do Ceará, e aqui residente ha pouco tempo, não será ainda de todos bem conhecido.

Patenteando assim o merito e virtudes do Sr. Dr Ribeiro, congratulo-me com a sua provincia natal pela gloria que lhe resulta de o contar entre os muitos e bellos talentos e caracteres que fazem honra ao seu paiz.

Termino, Srs. redactores, asseverando-lhes que completa será a minha satisfação, se estas mal traçadas linhas merecerem a honra de ser publicadas no seu conceituado jornal ; assim como que por este favor lhes ficará em particular agradecimento o seu constante leitor

Recife 31 de outubro de 1855.

Manoel Macedo Cardoso.

Srs. redactores,—Bem longe estava eu de occupar a attenção do publico, uma vez que me tenho conservado estranho aos negocios publicos, e retirado delles, mas desgraçadamente sou provocado do modo mais atroz que se pode imaginar ; e por isso não posso deixar de recorrer ao seu bem conceituado jornal para defender-me das aggressões que ultimamente me tem sido dirigidas. Bem sei que a situação em que me colloco he sobremaneira desagradavel, porque vou responder a quem não tem coragem de publicar o seu nome, a quem a semelhança do assassino que mata de emboscada, me fere a traição, envolvendo-se nas sombras do anonymo para não ser conhecido, mas embora, trata-se da minha honra e moralidade, e neste caso qualquer que seja o terreno em que se estabeleça a discussão, eu devo aceita-lo : assim, pois, o farei.

No *Liberal Pernambucano* de 25 e 31 de outubro, sou torpe e indignamente calumniado, a saber, naquelle, pela respectiva redacção, e neste por um miseravel, que se intitula—O inimigo do escandalo,—attribuindo-se-me connivencia no facto que occorrera na cidade da Victoria, relativamente ao padre Fortunato José de Souza, e dizendo-se que os meus escravos foram os executores do attentado que se dera na pessoa do mesmo padre. Ora, que um homem perdido, talvez salteador e carregado de crimes, como naturalmente ha de ser esse, que se alcunha—inimigo do escandalo—fizesse o proposito de afear o meu caracter, e manchar a minha reputação, era logico e muito facil de comprehender, porque he visto que homens taes usam de todos os estratagemas, empregam todos os meios para desconceituar aquelles que lhes fazem sombra, e cuja vida lhes causa inveja, mas que o *Liberal Pernambucano* procedesse da mesma forma, atirando-se contra mim com um desespero proprio da hydrophobia, he o que na verdade não me pode deixar de sorprender ! Com effeito, que provas tem a redacção daquelle jornal para apontar-me como mandante de attentado de que se trata? Foi eu porventura em algum tempo qualificado como autor de factos dessa ordem? Tenho contra mim, já como particular, já como empregado publico, algum precedente que torne duvidosa a minha moralidade? Não tenho sempre gozado perante o governo geral e provincial, e entre aquelles que me conhecem, do conceito que he o fructo de uma vida regular e escoimada de crimes? Certamente que sim, logo para ser havido como autor de um facto reprovado da natureza daquelle, fôra mister que provas mui concludentes e razões mui poderosas concorressem contra mim, mas quaes são ellas ? Não apparecem, logo a redacção do *Liberal* he aleivosa e calumniadora, e por consequencia representou o mesmo papel triste e miseravel que fez o tal anonymo denominado—inimigo do escandalo. Do modo porque ambos elles procedem a meu respeito, nada seria mais facil do que dizer que elles são salteadores, assassinos, bebados, etc., etc. ; tal seria sem duvida a consequencia natural de uma semelhante maneira de imputar aos outros um crime ou vicio qualquer, e note bem a redacção do *Liberal*, que nesse terreno ella não estaria bem collocada.

Não sou inimigo do padre Fortunato, e elle mesmo que diga se já tivemos contestações, conseguintemente attribuir-se-me connivencia no facto que se deu a respeito delle, he uma calumnia tão desaforada que só homens embriagados e fóra do seu juizo, a poderiam proferir.

O documento que abaixo vai transcripto, mostra a todas as luzes que os meus escravos não tiveram parte alguma no attentado de que tenho fallado, porque se assim acontecesse, elles seriam conhecidos pelas pessoas que viram os malfeitores, na occasião em que accommetteram o padre, mórmente sendo os ditos meus escravos do conhecimento dessas mesmas pessoas, por isso mesmo que transitam frequentemente na cidade da Victoria. Talvez que a redacção do *Liberal* (visto como do desprezivel anonymo não me quero occupar), pretenda averbar de suspeito esse documento, por terem sido os interrogatorios feitos perante o delegado do termo, que he meu cunhado, mas desde já lhe respondo, dizendo, que o Dr promotor publico, a quem por certo o *Liberal* muito acredita por ser de sua communhão esteve presente a todo aquelle acto, que teve lugar na maior publicidade, e perante numerosas pessoas, sendo afinal por elle assignado. Supponho, portanto, que isso servirá de garantia sufficiente para attestar a regularidade com que os interrogatorios foram feitos. Além de que a probidade do actual delegado da Victoria he um facto que nenhum homem de bem e honesto poderá contestar, he uma verdade que se revela por uma longa vida ornada de honrosos precedentes, e que só o demonio da calumnia poderá desconhecer.

Vou terminar, Srs. redactores, declarando aquelles que injustamente me aggridem, que eu e outros amigos meus, cujas reputações não carecem dos meus encomios, porque se acham bem firmadas e estabelecidas, não fazemos caso dos latidos de cães, que ladram por mero instincto, e que assim provocamos a todos esses calumniadores que nos detrahem, para que se apresentem com provas que nos convençam, e tambem ao publico, da veracidade de suas asserções : emquanto assim não fizerem, vão muito mal no seu plano de eleições, porque parece que tudo se dirige a isso ; vão muito mal, repito, pois que os habitantes da Victoria nos conhecem, nos apreciam, e o governo nos faz justiça.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de publicar estas linhas, do seu constante leitor

José Cavalcante Ferraz de Azevedo.

Diz João Florentino de Goes Cavalcanti, que elle precisa que o escrivão Lins d'Albuquerque lhe dê por certidão o termo de averiguação feita entre Delfina Maria d'Annunciação e Anna Felicia, e os arrieiros de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque, e escravos do coronel José Cavalcanti Ferraz d'Azevedo sobre o facto occorrido contra a pessoa do reverendissimo padre Fortunato José de Souza.

Pede ao Illm. Sr. delegado supplente em exercicio que lhe defira.—E R. Mc.

Passe. Victoria 27 de outubro de 1855.—Pinto d'Almeida.

José Xavier Lins d'Albuquerque escrivão do crime e civel, tabellião do judicial e nottas, e dos registros geraes das hypothecas desta cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico, que revendo o termo d'averiguação de que trata a petição retro, d'elle consta ser o seu theor da forma, modo e maneira seguinte :

Aos 26 dias do mez de outubro de 1855, nesta cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, provincia de Pernambuco, em casas de morada do delegado de policia, supplente e em exercicio, o coronel Tiburtino Pinto d'Almeida, onde eu escrivão de seu cargo abaixo declarado e assignado me achava, com a assistencia do promotor publico o Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros, ahi se achavam presentes Delfina Maria d'Annunciação, e Anna Felicia, moradoras, a primeira na rua Direita, e a segunda, na rua da Cabanga desta cidade, e juntamente Anastacio, pardo, e Polycarpo, cabra, escravos do coronel José Cavalcanti Ferraz d'Azevedo, como tambem Floriano José Vieira, Vicente Ferreira Travasso, e Maximo Gomes de Souza, pardos, e arrieiros de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque, para o fim de proceder-se averiguação policial sobre o facto que teve lugar do dia 21 deste corrente mez contra a pessoa do reverendo padre Fortunato José de Souza, e em consequencia o mesmo delegado passou a fazer a Delfina Maria d'Annunciação as perguntas seguintes :

Perguntou se ella conhecia os dous escravos do coronel Ferraz, que aqui estavam presentes, perguntou-lhe em que lugar ella se achava quando o dito reverendo padre foi accommettido por dous individuos, perguntou-lhe se os aggressores pela sua configuração seria algum dos referidos escravos, perguntou-lhe se ella conhecia os arrieiros acima declarados de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque, e se pela sua configuração poderia distinguir que fosse algum dos aggressores os referidos arrieiros.

Respondeu ao primeiro quesito que conhecia os dous escravos do coronel Ferraz, dos quaes se trata, respondeu ao segundo quesito que se achava sentada na sua porta, respondeu ao terceiro quesito que não foram os aggressores os escravos em questão, respondeu ao quarto quesito que não conhecia, por ser esta a primeira vez que os via, respondeu ao quinto quesito que não pode distinguir que fosse algum dos arrieiros mencionados, que agredissem ao reverendo padre, em seguida passou o mesmo delegado a fazer a Anna Felicia as seguintes perguntas por lhe constar que ella vinha quasi junto do reverendo aggredido quando se deu o facto :

Perguntou-lhe se quando o reverendo padre foi accommettido pelos aggressores se ella vinha junto a elle.

Respondeu que vio quando dous homens aggrediram ao dito reverendo, e que um d'elles correu pela rua d'Alagoa de Barro, e outro tomou pelo becco como quem procura o açude.

Perguntou-lhe se seriam os dous escravos do coronel Ferraz, que aqui se acham presentes, ou algum dos arrieiros de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque, tambem presentes.

Respondeu que não pode distinguir bem de maneira que os podesse conhecer, nem pela cor, nem pela roupa, mas que um dos aggressores era mais alto e outro mais baixo, e não lhe sendo mais perguntado, deu o delegado por findo este termo, no qual assignou com o Dr. promotor publico, e pela interrogadas não saberem ler nem escrever, assignaram Manoel José Pereira Borges e o capitão José Thomaz Gonçalves do Rosario, e as testemunhas o capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque e o tenente José Antonio Pestana.

Eu José Xavier Lins da Albuquerque, escrivão o escrevi.—Pinto de Almeida.—Luiz Correia de Queiroz Barros.—Manoel José Pereira Borges.—José Thomaz Gonçalves do Rosario.—José Severino Cavalcanti de Albuquerque. — José Antonio Pestana.

E mais senão continha nem declarava outra alguma cousa em dito termo, que eu dito escrivão bem e fielmente copiei do proprio original que fica em meu poder e cartorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado na forma do estylo, nesta sobredita cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, provincia de Pernambuco, aos 27 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio do Brasil.

Eu José Xavier Lins de Albuquerque, escrivão o escrevi.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Estando proximo o dia da eleição para deputados á futura representação provincial, novamente pedimos aos Srs. eleitores, se dignem prestar seus votos aos cidadãos seguintes, ja em outra occasião lembrados por combinação de alguns membros do collegio deste municipio.

* * *

Recife 1.º de novembro de 1855.

Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Manhado Rios.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Dr. José Maria da Trindade.
Barão da Boa-Vista.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Barão de Camaragibe.
Dr. Anselmo Francisco Peretti.
Dr Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
José Ignacio de Abreu Lima.
Dr. Ignacio Nery da Fonceca.
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
Major Antonio José de Oliveira.
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
Dr. Manoel Filippe da Fonseca.
Commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Negociante Antonio Marques de Amorim.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Commandante superior Zeferino da Cunha Bastos.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
Dr. Filippe Lopes Netto.
Vigario Nemezio de S. João Gualberto.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

LITTERATURA.

ROSSINI.

Sua vida e suas obras

I

A mocidade de Rossini.

Todos os dias encontram-se pessoas sisudas, que imaginam ter condemnado sem remissão um escriptor em materia de arte, quando dizem delle, uma vez por todas, que falla de musica como um pintor e de pintura como um musico. Na verdade confesso que á primeira vista uma sentença deste genero deve affectar certa gravidade aos olhos de algumas pessoas acostumadas a tomar as cousas ao pé da lettra ; entretanto, por pouco que se reflecta, ninguem tardará em reconhecer que tal censura he um diploma de capacidade, conferido ao critico, que pretende obte-lo.

As musas são irmãs ; nas artes só ha uma familia, onde tudo se liga, onde os contraste mesmo se aproximam por mysteriosas relações, cujo fio um olho perspicaz chega a descobrir. « A musica he uma architectura de sons, e a architectura uma musica de pedras, » escrevia o platonico Novalis, uma das intelligencias mais nobres, que os tempos modernos tem produzido. Novalis acrescentava : « A esculptura he a forma fixa ; a musica a forma fluida ; entre a esculptura e a musica, entre a forma fixa e a forma fluida, a pintura serve de transição. » Pode ser que me engane, e minhas sympathias por um genio tão intimamente revelador me desvairem ; mas no meu entender, não se pode observar nada tão verdadeiro, tão justo, tão definitivo sobre a natureza elementar das bellas artes, sobre esta consanguinidade virtual, ignorada do vulgo, que ao primeiro volver d'olhos, impressione o iniciado, o adepto. Plastica, musica, poesia, elementos essenciaes de toda obra grandiosa e duradoura, elementos eternos, que só circumstancias passageiras dividem e que cedo ou tarde tornam a reunir-se ! Julgar he comprehender ; comprehender he sentir. Se o pintor estuda a forma e a côr, se o musico estuda o som, o mechanico o equilibrio das forças, o critico examina ao mesmo tempo a forma e o som, a côr e as forças, e pela contemplação philosophica, paira por cima dessa vida identica e multipla.

O que aprecio em Mr. Beyle, he justamente um espirito philosophico, que dispõe dos conhecimentos mais variados, he em summa uma erudição intelligente, constantemente apaixonada pelas analogias. Trata se de architectura como nos *Promenades dans Rome* e na *Histoire de la Peinture en Italie*, ou de musica como em alguns de seus improvisos sobre Mozart, Haydn e Rossini, pode-se esperar sempre delle uma critica tanto mais competente, quando a especialidade alli não vem a cada passo restringir seu horisonte.

Qualquer que seja o assumpto, de que trate, Mr. Beyle, elle acha sempre meio de o ligar á familia commum ; umas vezes por uma comparação musical lançada no meio de uma discussão sobre a pintura, outras vezes por um termo de architectura, que sobrevem no meio da musica. Ha nelle uma especie de irradiação perpetua do centro para a circumferencia, que na *Histoire de la Peinture en Italie* faz lembrar o apreciador delicado, o habil conhecedor de musica, assim como outras vezes trahe o archeologo na apreciação de Cimarosa.

Finalmente he este o processo, que Diderot empregava, quando o amador da musica (ainda não se dizia *dilettante* distinguindo de alguma sorte a critica dos Salons, dizia : « O arco iris he para a pintura o que o baixo fundamental he para a musica. » donde concluo que neste [illegible] só ha analogias, e que o unico meio de conhecer uma arte e julga-la com autoridade, he começar por conhecer todas.

Para fallar sómente da musica, pergunto quem ousaria hoje circumscrever a discussão de um primor d'obra de Mozart ou de Beethoven, de Rossini ou de Meyerbeer, nos estreitos limites do formulario escolastico ? Quem ousaria hoje admirar certas partituras destes mestres, unicamente debaixo do ponto de vista do que he a arte musical propriamente dita ? Por ventura notas, que se grupam á vontade para a melodia ou se combinam para o contraponto seriam todo o segredo de D. Juan ou da symphonia em dó menor de Guilherme Tell ou dos Huguenotes ? Confundiremos a lettra com o escripto, o hieroglypho com o sentido mysterioso, que representa, o elemento especial com o elemento de vida ? De mui boa vontade consinto que uma destas duas cousas fique nas mãos dos doutores do templo, dos mestres de liturgia, dos interpretes de profissão ; mas a outra pertence á philosophia. O que he idea em philosophia, imagem na poesia, torna-se na musica simples disposição d'alma. Tudo aqui he disposição e influencia ; a musica não obra, limita-se a provocar nossos sentidos.

O acto, na verdade, segue de perto a provocação por pouca energia que tenham nossos sentidos. Mr. Beyle jamais não pode ouvir Ombra adorata sem que a emoção que lhe causava esta divina melodia, excitasse nelle não sei que irresistivel tendencia para a loquacidade. Então divaga de braço com um amigo [illegible] á claridade da lua nos terrados de [illegible] alma só fica livre, quando tem chega[illegible] alguma sorte uma forma pelo pensa[illegible] esta harmonia fluida, que o incom[illegible] só ha na[illegible] uma familia, gro[illegible] sobre o [illegible] a philosophia, [illegible] a pintura [illegible] musicos, da musica [illegible] fallando dellas sobre tudo como poe[illegible] se alguem houver que isto censure, não será por certo Rossini nem Delacroix, Meyerbeer nem Ingrez,

Mr. Beyle pertence a essa classe de espiritos, que o enthusiasmo faz eloquentes ; que amam as bellas artes com tanta paixão, quanta um mancebo de 20 annos sente por sua amante ; tem estudado a sua historia nas proprias fontes, tem vivido na familiaridade dos grandes artistas, cujas obras e vida conhece até na parte a mais anecdotica. Quando se falla dellas, sua vista inflamma-se sua cabeça exalta-se e este energumeno sceptico tem ingenuidades de rapaz. Conta-se que Gretry não amava a musica, mas sua musica ; exprobrarei ao dilletantismo de Mr. Beyle o mostrar-se inclinado quasi sempre ás illusões deste genero. O que elle ama com effeito não he muitas vezes a pintura, mas certa pintura ; não he a esculptura e a musica, mas certa esculptura; certa musica ; em tres palavras : Corregio, Canova, Rossini. Os primores de obra destes artistas, que elle não se enfada de interrogar, fazem nelle verdadeiros milagres ; esse coração tão profundamente desenganado, abre-se na presença delles a inalteraveis emoções, e, como acontece ordinariamente a todo o homem que faz profissão de não crer em nada, eleva até o fanatismo o sentimento que o agita ; depois de digressão em digressão, de paradoxo em paradoxo, sua admiração volta-se para a intolerancia, seu enthusiasmo para o anathema. Admirar a Italia ja não lhe he bastante ; deve-se proscrever absolutamente tudo quanto não he ella, e eis como esse liberal converte-se em inquisidor sem pensa-lo ! Depois da religião, que no entender de Mr. Beyle, he a causa de todos os males, que affligem a humanidade, sua grande antipathia he pela Allemanha : com um traço de penna risca seus pintores e seus musicos e ri-se a bandeiras despregadas de seus philosophos. Concedo sua condemnação fulminada aos pintores e philosophos ; admitto que Durer seja um borrador de retabulos e Kant em inutil sonhador ; mas por acaso deve-se fallar com esta irreverencia do paiz de Beethoven e de Weber ? Na verdade antes Mr. Beyle tivesse bradado como Carpani, que com uma lingua tão barbara e tão rude, como a lingua tudesca, era realmente inconveniente pretender ter operas suas.

Tenho criticado este exclusivismo, comtudo elle tem suas vantagens em communicar ao estylo muita animação e uma singular cor local. Compare-se nos diversos romances de Mr. Beyle seus escritos sobre Leonardo de Vinci e Rossini, e ficar-se-ha admirado de ver-se, como circula abundantemente em suas biographias a vida, que falta geralmente aos personagens mais ou menos abstractos, mais ou menos epicos da *Chartreute de Parme* e de *Rouge et Noir*. He porque em Mr. Beyle ha o homem e o dilettante: um rebuçado com uma mascara e dotado da insensibilidade a *mais tenebrosa*, o outro pelo contrario, accessivel ás impressões as mais fervidas e as mais agradaveis; um sempre hypocrita, o outro sincero, pela simples razão de que a razão não mente, e se a verdade está no vinho, ella o esta sobre tudo na embriaguez do enthusiasmo.

Ninguem imagina as divertidas contradições, que produz este antagonismo das duas naturezas. A cada passo, pergunta-se como he possivel que um escritor, como Mr. Beyle, tenha exercido tão pouco o velho aphorismo socratico. He muito natural que numerosos discipulos tenham sido e sejão ainda seus papalvos, compondo-se o mundo geralmente de mystificadores e de pessoas que se mistificam ; mas Beyle pode por ventura tomar jamais ao serio seu papel, elle que não cabia em si de contente á vista das *meias tintas* de Corregio e chorava como um menino a supplica de *Moysés* ? Não insistirei mais sobre estas contradições ; prefiro occupar-me do dilettante e deixar o homem aos psychologistas.

Mr. Beyle esteve na Italia durante os dez mais bellos annos do reinado de Rossini. Viveu naquella cidade, no meio daquella sociedade, que o divino cantor de Pesaro electrisava com o fogo do seu genio. Uma alma menos sensivel que a sua, tivera cedido á embriaguez universal ; era muito pouco para Mr. Beyle, que se constituio seu historiador; disputou a honra de ser o Dangeau daquella realeza, que elle gosta especialmente de pintar-nos em robe de chambre. Se se tratava de correr pela estrada, de ir de Roma a Napoles e de Napoles a Milão para assistir á representação de um novo primor de obra, nenhuma fadiga, nenhum cuidado, nenhuma tribulação custava ao officioso, ao apaixonado dilettante. He deste modo que Beyle recolheu tantas palavras felizes, tantas anecdotas chistosas, que dão a certas paginas de seu livro sobre Rossini uma verdadeira originalidade: he a vida italiana apanhada toda e estampada por um processo semelhante ao daguerreotypo, mas com um brilho, que a propria luz não dá ás suas obras.

Devo por ventura fallar depois disto da ausencia total de composição ? acrescentarei que este defeito, que desfigura as melhoras obras do autor dos *passeios em Roma*, nunca se fez sentir mais vivamente do que nessas paginas, faltas de classificação e de ordem, onde cada capitulo, sendo quasi sempre invadido pela digressão, he somente ao acaso que se deve recorrer para achar-se um paragrapho, que se refira ao assumpto ?

Direi mais, a custo se explicaria uma reimpressão da *vida de Rossini* fora do quadro das obras completas de Mr. Beyle. Tirai perto de cincoenta paginas de um sentimento e de uma eloquencia raras, disseminadas aqui e alli, e que figurariam muito bem em um volume de miscelaneas : o resto pertence á circumstancia e a polemica, excellente sem duvida ha trinta annos, quando se tratava de *vencer ou morrer pela boa causa*, mas despida de interesse e de sentido hoje, que esta boa causa tem triumphado a ponto de legitimar as reacções.

A *vida de Rossini* foi escripta com preoccupações militantes; foi escrita no seio da multidão, mão lugar do julgar-se bem um homem e seus contemporaneos. (1) Desejariamos hoje tratar este assumpto de mais longe e aproveitar o ponto de vista mais favoravel para estudar sem enthusiasmo nem fanatismo, mas com todo o interesse que exige, esta physionomia, que hade de permanecer entre as cinco ou seis grandes personagens do seculo. A vida de Rossini tem finalmente o encanto e a variedade do romance, e se este Casanova de nova especie levasse a escrever suas memorias os longos annos, que não emprega na musica, ninguem poderia queixar-se de sua preguiça. Até então, força he recorrer ás recordações : e as de Mr. Beyle, preciosas por mais de um titulo, são incompletas, porque só chegam até 1819, no momento em que Rossini deixa Napoles, nem mesmo assim comprehendem sua primeira phase toda inteira, por isso que não tratam da *Semiramis*, escrita em Veneza quatro annos depois, e fecha o periodo italiano. He escusado dizer que não se encontra nellas uma palavra sobre a excursão em Vienna, e viagem á Verona durante o congresso, nem finalmente sobre sua residencia em Londres e Paris. Depois que Mr. Beyle publicou sua historia tem decorrido trinta annos, mais de uma quarta parte de um seculo, que passada ao menos em grande parte entre nós, tem devido realmente produzir no genio, no caracter de um homem, como Rossini, muitas modificações, que convém referir.

Entendemos, pois, que ninguem se illudirá ácerca de nossas intenções, que não procuram refazer uma obra, ainda mesmo mediocre, de Mr. Beyle ; mas ja que o autor da *Vida de Rossini* explicou-se sobre a natureza desses fragmentos, porque não veriamos ahi o que elle vê ? E, por pequeno que seja seu valor, porque não evocariamos nossas proprias recordações ? Tambem temos admirado o grande mestre ; tambem o amamos e ja o frequentamos outr'ora. Como este titulo he em summa o melhor que temos de escrever sua historia, abstemo-nos de omitti-lo, e tentaremos por nossa vez fazer reviver esse passado de moridade, servindo-nos da obra de Mr. Beyle, do ponto de partida somente.

I. *Os primeiros successos. — Tancredo e a Italiana em Argel.*

Tres cidades dos Estados Romanos podem reivindicar a honra de ter dado ao mundo Joaquim Rossini, porque nascendo em Pesaro (1792), pequena e encantadora aldeia do gelpho de Veneza, Lugo servio sempre de residencia a sua familia [illegible] foi Bolonha que lhe ensinou os primeiros elem[illegible] de sua arte. Pouco ha que dizer dos antepassados do *cig[illegible] pesarese* ; com tudo, dous delles foram ma[illegible] : Fabricio Rossini, nomeado em 15[illegible] de Ravene par Affonso II, duq[illegible] cara, [illegible] qual sua cidade natal o havia de[illegible] Pedro Rossini, igualmente nascido em Pesaro, e o [illegible] publicou em 1700 uma obra de estatistica intitulada : *Il Mercurio errante dell*[illegible]

A respeito de José Rossini, pai de Joaquim, era um desses pobres diabos de instrumentistas estrangeiros, que vão de cidade em cidade soprando em uma corneta de cobre, e julgando-se felizes e satisfeitos, quando estafados tem ganho o pão do dia e o leito da noite. Sinigaglia, Fermo e Forli tem conservado a lembrança dos despojos do virtuoso vagabundo, que viajava na companhia de sua chara ametade, Anna Guidarini, uma das pessoas mais bellas da Romania ; mas ah ! ao mesmo tempo corista mui to mediocre, cuja unica ambição tivera sido elevar-se ao emprego de segunda cantora, sonho de ouro, que se teria realisado talvez, se não fosse a deploravel fraqueza, que teve de apaixonar-se por um tocador de trompa, com o qual casou.

Iam pois assim, ambos pobres artistas vagabundos, disfarçando o mais que podiam sua miseria, passando de uma companhia para outra, e correndo após a fortuna, hoje aqui, amanhãa alli, e em quanto um lutava na orchestra, a outra, joven e bella, esganava-se felizmente nas estantes improvisadas de um theatro de aldeia, e pouco e pouco, a força de trabalho e economias naquelle feliz paiz, onde he facil a existencia, tinham conseguido ganhar com que comprar uma pequena casa e prover a educação de seu filho.

La scheggia ritrae del ceppo, diz um proverbio italiano que entre nós significarei prosaicamente : *Bom cão de caça vem de raça*. Fiel retrato de sua mãi pelas qualidades physicas ; de sua encantadora mãi, de quem era o orgulho e a adoração, o joven Joaquim não tinha seu igual nos Estados Romanos nas travessuras, no humor independente e no gazeio. O *pequeno Adonis*, como seus pais se compraziam em chama-lo, completava sete annos, quando foi levado para Bolonha, onde cinco annos depois (1804) foi iniciado pelo Dr. Angelo Tesei nos primeiros rudimentos da musica. Em pouco tempo ja sabia bastante para cantar no choro e ganhar alguns *paoli* por semana. A delicadeza de suas maneiras, a vivacidade de sua intelligencia, a originalidade de sua pessoa, encantaram logo a todos. Os veneraveis metropolitanos não cabiam em si de contentamento, ouvindo essa divina voz de soprano, cuja emissão por sua limpidez juvenil e seu encanto celeste, lhes dava um como gozo antecipado do canto dos anjos.—Ou eu me engano muito, dizia em 1805 ao sahir do officio de Ramos um destes dignos prelados, —ou eu me engano ou aquelle menino ha de vir a ser um dia um dos maiores cantores da Italia.

— Ah ! *monsignor*, murmurou a pobre mãi, vede, este menino he tudo quanto possuo.

— E podeis agradecer a Deos, que não da muitos delles a todos ; eu vo-lo digo, elle ja parece um homem.

Com effeito a prophecia do velho padre teve de realisar-se logo. Apenas tinham decorrido dous annos, quando o intelligente traquinas sabia mais que seu mestre, o qual julgou prudente mandar ao conservatorio um estudante cujos progressos demasiadamente rapidos ameaçavam vir a ser um embaraço para elle. A 20 de março de 1807, Joaquim entrou na classe do padre Estanislão Mattei, famoso contrapontista de Bolonha, cujo ensino deu fructos, porque ao cabo de quinze mezes (agosto 1808) nosso discipulo compunha seu *maiden Lied*, e estreava a carreira por uma cantata intitulada : *Il Pianto d'Armonia*, que lhe valeu o diploma de director da *Academia degli Unanimi*.

— Genios, como este, não apparecem todos os annos, dizia o padre Mattei, cheio de gloria pelos successos de seu discipulo.

— Não, certamente, respondia o Dr. Tesei, e tendes dupla razão, meu charo collega, por isso que Joaquim nasceu a 29 de fevereiro, isto he, em um dia que, como sabeis, só tem lugar de quatro em quatro annos.

— Doutor, esse fedelho nos ha de deixar muito atraz delle.

— Essa he boa! não he pouca cousa ter como professor o padre Mattei !

— E vós, doutor, não tendes contribuido pela vossa parte para a sua educação ? Não fostes vós que lhe mostrastes o alphabeto ?

— Sim, e glorio-me disto.

— E então, apertai esta mão e felicitemo-nos pelo nosso discipulo.

Na primavera do anno de 1809, mestre Joaquim compoz sua primeira opera. *Demetrio e Polibio*, só appareceu em scena tres annos depois, mas muito tempo antes da companhia Mombelli as ter revelado no theatro Valle em Roma, essas melodias desabrochadas ao sol da mocidade e do genio, onde respirava o sopro da paixão e estremecia a vida, ja não eram mais na Italia um segredo para ninguem. A amavel cavatina : *Pien de contento il senso* e o delicioso dueto : *Questo cor ti giura amore*, tinham dito aos dilettantes, que outro Cimarosa acabava de nascer.

Estas adoraveis inspirações correram logo de circulo em circulo, de bocca em bocca ; todos as disputavam. As mulheres, cuja admiração nestes casos passa alem da obra para o autor, quizeram conhecer o divino *maestro*, que sendo joven ousado e emprehendedor, fez que todas ellas se apaixonassem delle : successos de salões que deviam ser seguidos por mais preciosos successos, porque deste periodo começa uma serie de loucas aventuras e amorosas emprezas, das quaes o brilhante Amphion foi cerca de quinze annos, podemos dizer hoje, o infatigavel heroe.

— Meu querido menino, lhe disse uma noite a bella Giuditta P., mulher do mais rico advogado de Bolonha, o clima deste paiz não lhe convem mais : vossê estraga sua mocidade em mil travessuras, das quaes o menor inconveniente seria acabar sua saude. Vossê bem sabe, que não sou ciosa, presinto o perigo e terei animo de o livrar delle. Meu plano esta formado, vossê me acompanhará até Veneza, onde ovo passar dous mezes com minha mãi. Entende ? Pois bem, meu marido consente em tudo.

No dia seguinte ao romper da aurora, a bella Giuditta partia para Venesa, levando comsigo seu chichisbeo. Devemos crer que a antiga cidade de São Marcos produzio uma viva impressão no joven *maestro*, porque prolongou sua residencia alli além da licença que o advogado da Bolonha tinha concedido á sua mulher, e deixou voltar sem acompanha-la, a amavel Giuditta de quem tinha recebido muitos favores.

Em Veneza, Rossini compoz para San-Mosé *la Cambiale di Matrimonio*, opera comica em um acto, a qual appareceu em scena durante o outono do mesmo anno (1810), e foi a primeira de suas obras que teve as honras da representação. Um successo de enthusiasmo recebeu esta partitura, cujo autor veio a ser immediatamente o filho mimoso do publico e o idolo dos gondoleiros. Entretanto a lembrança de Giuditta P. não estava tão apagada em seu coração, como elle mesmo se tinha imaginado, e apenas chegou a primavera, o inconstante mancebo deixou Veneza, attrahido pelo brilho da luminosa aureola, que a melancolia da ausencia cinge á fronte de uma amante abandonada. Uma segunda opera, o *Equivoco stravagante*, representada no theatro *del Corso*, foi o resultado desta brilhante expedição, que não teve outra consequencia, finalmente senão apaixonar-se o coração do joven maestro por uma linda cantora, que o chamava á Veneza ; de modo que, quando estava no solo de S. Marcos, os amores de Bolonha lhe avivavam as saudades, e era bastante estar em Bolonha para pensar nos amores de Veneza.

« O paraizo dos homens, disse João Paulo, está sempre onde elle não está. » Rossini, como homem e como apaixonado, tinha duplo direito de applicar a si este aphorismo do philosopho de Baireuth. Voltando á Veneza começa a trabalhar e compoz para o carnaval de 1811 (1) o *Ingano felice*, um desses improvisos deslumbradores, cujo segredo só o genio possue em sua prodiga aurora, e são como o diligen[illegible] onde se agita e sussurra o enxame sagra[illegible] pois hade povoar o mundo.

[illegible] tinha então vinte annos, e se[illegible] que os primeiros theatros d[illegible] vam entre si as producções do seu genio. [illegible] colini, que fez contractar (*scritturare*) o joven *maestro* em Milão para o outomno de 1812.

« A *scritura*, diz Mr. Beyle, he uma pequena convenção de duas paginas, ordinariamente impressa, a qual contém obrigações reciprocas do *maestro* ou do cantor e do *imprezario*, que os contrata. Ha muita intriga na *scritura* dos primeiros talentos. Aconselho o viajante, que observe de perto essa diplomacia ; ha muitas vezes mais espirito nesta do que na outra. Os costumes do paiz, onde a arte teve seu berço, se confundem nessa diplomacia, como na pintura, com a theoria desta arte, e muitas vezes explicam alguns de seus processos. O genio de Rossini foi quasi sempre dominado pela influencia da *scritura*, que tinha assignado. Um principe que lhe tivesse concedido uma pensão de 3,000 francos, o teria posto em estado de esperar o momento da inspiração para escrever, e por este simples meio teria dado uma nova physionomia ás creações de seu genio. »

O que se passava na epoca, em que Mr. Beyle observava tão engenhosamente os costumes da Italia, quasi que não tem variado, e as visinhanças de ja Scala são ainda hoje o que eram então, uma especie de bolsa musical do mundo inteiro. Alli desde o amanhecer até o anoitecer, nas lojas e boticas, vão, voltam, grupam se homens, que fazem da musica sua unica occupação neste mundo ; para uns he um officio ; para outros uma paixão ; todos vivem della.

Alli se fazem os contratos relativos á nova opera ; debatem-se entre o *poeta* e o compositor as vantagens e desvantagens de tal ou tal assumpto. Este personagem de porte affectado, e cujos vestidos trahem uma elegancia de máo gosto, he um cantor em busca de um contrato, e que, apresentando um luxo exterior, imagina dar que pensar antecipadamente ao *imprezario*, que elle está acima dessas condições, que a miseria algumas vezes pode obrigar um pobre diabo a consentir que lhe imponham, por conseguinte pode esperar.

Aquelle figurão tão contente de si mesmo que alli passa com um ar tão confortativo, equilibrando sua vasta corpolencia com o auxilio de suas duas mãos, cruzadas por de traz das costas e deixando cahir sua bengala de castão de ouro, he o agente dramatico mais fallado, o director de uma officina theatral. Em uma de suas algibeiras encontra-se a lista dos cantores, que procuram empregar-se ; na outra algibeira a dos lugares vagos, que devem ser preenchidos. Este homem se corresponde com as cinco partes do mundo. Fornecedor indispensavel das mil e uma localidades, onde o furor da imitação, que possue a especie humana, tem feito da moda a opera italiana ; escrevem-lhe da Hespanha e do Oriente, de Copenhague e da America do Sul.

Alli encontra-se tambem o gazetteiro astuto e faminto, que com um tom protector, pede ao *maestro* noticias de sua opera, que se esta ensaiando. Dous jovens passam e saudam com precipitação um velho pedante magro, calvo, rosnador, que com os oculos no nariz e uma gazetta na mão, beberrica seu chocolate no botequim dos *dilettante*. Finalmente nada ha tão simples, como esse bom dia dado pela amavel mocidade á idade desabrida e rabugenta, e todavia observe-se de perto, que se descobrirá nessa obsequiosa reverencia um poema inteiro de mizeria e de melancolia.

Estas moças são estrangeiras, (francezas, allemaas, suecas, pouco importa) e sonham no futuro a gloria das Malebram e das Sontag. A respeito deste homem secco e duro, de nariz de gavião, de unhas retorcidas, a Italia não possue um professor mais illustre que elle, a Italia, unico paiz onde as velhas tradições tem sobrevivido, e he para ser iniciadas por elle nos segredos da arte, que faz as grandes cantoras, que estas pobres moças foram para alli. Como fizeram as despezas da viagem, como vivem em Milão, pergunte-se ao pai ou mãi, que arriscam seus ultimos recursos na garganta de sua filha, essa gallinha de ovos de ouro, que elles esperam ver pôr antes de morrerem. Quem percorrer Milão uma noite de primavera, quando as janellas, abertas as bafagens da brisa, deixam transpirar todos os rumores, ouvirá em todas as esquinas da rua exercitarem-se essas vozes, que espalham ao vento essas escallas chromaticas e esses trinados, dos quaes a critica transalpina terá de occupar-se depois.

Rossini compoz em Milão a *Pietra del Paragone*, uma de suas obras primas no genero burlesco. O successo foi immenso e estendeu-se muito alem da capital da Lombardia. Na distancia de vinte leguas de circumferencia, affluia povo para applaudir esta musica deslumbrante de enthusiasmo e de espirito, e que cantavam para arrebatar a Marcolini, Galli, Bonolei e Parlamagni, então na flor de seu talento. Cada dia Parma, Placencia, Bergamo e Brescia enviavam a Milão deputações enthusiasticas. As mulheres enlouqueciam e não fallavam senão do *cysne de Pesaro*, do *Orphée de Bologne*, *do dio della musica*.

No livrete da *Pietra del Paragone*, farça bastante divertida, e cuja ideia primitiva podia ter sido inspirada pelo desfecho das *Femmes savantes*, figurava, entre outros personagens ridiculos, um certo Marfozio, jornalista intrigante, palrador e poltrão sempre prompto para levar ao pelourinho as pessoas honestas.

Mille vati al suolo io stendo,
Com un colpo di giornale !

Algumas vezes custa caro a um autor o ter querido fazer rir seu publico á custa da critica, senhora muito susceptivel, como todos sabem, e não gosta que zombem della. Se Rossini tivesse podido ignorar esta verdade, mais de um Marfozio da orchestra se teria encarregado de lembrar-lh'a, e eis-aqui em que termos se exprimia á proposito um jornalista da época, offendido pela allusão :

« Em summa, esse Rossini tem mais felicidade que talento : todavia sua musica não he certamente desprovida absolutamente de merito. Ha facilidade na cavatina de Clarissa : *Ecco pietosa* ; mas temos ouvido cem vezes cousa melhor, e este homem habil, que exaltam ate as nuvens, não he nem um Paisiello, um Cimarosa, um Paer. Pela minha parte, não hesito em dar todas essas musicas insignificantes do novo mestre por um só pedaço do *Romeu e Julietta* de Zingarelli, pela aria divina de *Ombra adorata* por exemplo. »

Oppor um genio novo aos grandes mestres, que o tem percedido, he uma tactica, que remonta ao diluvio, e cujo uso, segundo toda a verosimilhança, nossos netos acharão ainda commodo. Felizmente o homem de talento, que he batido em brecha com o auxilio desta manobra tradicional ; pode dizer que tambem dia vira, em que seja por sua vez essa queixada de burro, de que os futuros sansões se servirão para opprimir a nova geração. Muitos destes casos ja se tem dado com Rossini, e este grande espirito supponde ter lhe acontecido prestar attenção a isto, o terá sem duvida contado no numero de outras tantas pequenas mizerias, para as quaes nunca teve nos labios senão desprezo e sarcasmo.

Seja como for, a critica cumpria sua missão, e os argumentos não lhe faltaram. Alguns pedantes pretendiam outr'ora que Voltaire não sabia orthographia : « Tanto peior para a orthographia ! » disse Rivarol. Rossini incorreu na censura da parte dos rigoristas de Bolonha, que lhe censuravam *offender l'augelas*, em outros termos, peccar contra as regras da composição.

A resposta, que Mr. Beyle põe nesta occasião na bocca de Rossini, he muito espirituosa, e caracterisa as mil maravilhas, afecunda inercia e o feliz deleixo deste periodo de sua vida. « Não teria tantos defeitos para censurar-me, diz elle aos pobres rigoristas, se eu lesse duas vezes meu manuscripto ; mas bem sabeis que só tenho seis semanas para compôr uma opera. No primeiro mez divirto-me, e quando quereis que me divirta, se não for na minha idade e com mais amigos ? Quereis que espere para quando for velho e invejoso ? Finalmente, chegam os ultimos quinze dias, escrevo todas as manhãas um duetto ou uma aria, que he ensaiada á noite ; como quereis que dé fé de um erro de grammatica nos acompanhamentos ? » Este ponto de vista dava bem li[illegible]ção aos *aristarcos* (como se chamava então) [illegible] que não servisse tambem de texto a bom numero de dissertações francezas.

Mr. Berton foi o primeiro que, em sua qualidade de membro do Instituto, se encarregou em Paris de quebrar mais de uma lança em nome dos bons principios, e collocar em seu lugar esse italiano, que não se elevava acima da *musica mecanica*, e sabia fazer sómente *arabescos* ! Finalmente, começando esta polemica, Mr. Berton se tinha penetrado antecipadamente do sentimento de sua incontestavel superioridade, e para evitar qualquer engano, prevenia que ia fallar *ex-cathedra* : « O Sr. Rossini tem uma imaginação brilhante, enthusiasmo, originalidade e uma grande fecundidade ; mas conhece que nem sempre he correcto, e ainda que o digam certas pessoas, não se deve desprezar a pureza do estylo, nem são jamais desculpaveis os erros de syntaxe da lingua em que se escreve. O Sr. Rossini sabe tudo isto, e he por isso, que tomo a liberdade de o dizer. De mais como os escriptores de nossas gazetas diarias, se constituem juizes em musica, *com a minha autoridade tirada em Montano, Delire, Aline, etc., creio ter o direito de dar minhas opiniões ex professo*.

Aos musicos pertence a musica ; aos philosophos discorrer, escrevia d'Alembert. Parece que Mr. Berton não concordava a este respeito e talvez sem se aperceber, abria caminho a essa bella invenção que hoje se chama — a critica dos homens especiaes.

Que um musico passe da pratica de sua arte para a theoria, que depois de ter profundado as regras da sciencia, queira dissertar sobre ella, lhe certamente uma cousa muito simples e louvavel, e me inclinarei sempre de boa vontade perante a autoridade do escriptor, que empregar na discussão musical e da historia esses conhecimentos technicos, que são adqueridas na frequencia das conversações e no commercio assiduo das obras dos grandes mestres ; mas este homem he um musico, não devemos antes chama-lo com d'Alembert, um philosopho ? He bem que os musicos discorram sobre a musica, mas com uma condicção, uma só, que só façam isto e nada mais. *Io mi servo di certa idéa che mi viene alla mente*, escrevia Rapheel, explicando ao conde de Castiglione o sentido de suas inspirações. Ora he justamente vossa idea, que vos faz capaz de julgar as idéas dos outros. Ninguem compõe geralmente, senão com a condição de ter uma certa fé no que produz. Eis aqui um ponto de partida bem notavel para um musico, que critica : collocado no centro de sua obra, como em um sol, he de lá quem elle se compraz em dirigir o curso dos astros. Veja se o bom Gretry em suas *Memoires*, veja-se este excellente Mr. Bertou acastelado na *Aline, rainha de Golconda*, e atirando a coberto sobre o pobre Rossini do alto do seu palacete !

Rossini conhecia muito bem as cousas para importar-se muito com o que diziam delle ; o elogio, a critica sempre o acharam igualmente impassivel. Se essa indifferença era natural ou ficticia, pouco importa ; o certo he que seu rosto jamais trahio a este respeito a mais pequena emoção. Confesso que tenho conhecido mais de um homem de genio, professando o mesmo principio ; mas esta indifferença affectava a maior parte do tempo uma orgulhosa soberba, e não sei que lyrismo aristocratico : sentia-se nelle alguma cousa de semideos, que despreza comprometter-se ; alguma cousa tambem da aguia perdida em as nuvens, deixando as rãas coaxarem. Em Rossini não ha nada disto, nenhuma antipathia systematica nem mesmo preoccupação ; não tinha o pensamento de ficar só em sua gloria, pelo contrario vivia a vida commum e mui modestamente, dando a mão a uns, acotovelando a outros, e nunca deixando ver que suspeitava, que estes homens, iguaes perante seu sorriso cheio de bonhomia, fossem seus admiradores, seus rivaes ou seus *juizes*.

Depois de ter escripto para San Mosé duas operas burlescas, *l' Occasione fa il ladro* e *Il Aiglio per azzardo*. Rossini compoz para a Feuice *Tancredi*, sua primeira heroide musical. Não procuraremos referir aqui o enthusiasmo fanatico, que esta partitura provocou em Veneza ; melhor he que deixemos fallar a Mr. Beyle, que foi testemunha deste triumpho. « O imperador e rei Napoleão poderia honrar Veneza com sua presença, mas sua chegada não a teria distrahido de Rossini ; era uma loucura,

(1) Pode-se ver nesta obra e tambem nos *Promenades dans Rome* o que Mr. Beyle diz de Donizetti e de Bellini, e principalmente sua opinião sobre Meyerbe, cujo nome affecta alterar (Beyle escreve Mayerbeer) fallando a cada passo nas suas cincoenta mil libras de renda. Que sorpreza para o amavel dizedor e que boa lição, se nesse amador, que elle trata como *gentleman* e *millionario*, lhe tivessem mostrado o illustre autor do *Roberto do diabo*, dos *Huguenotes* e do *Propheta*, o genio poderoso e investigador, que parece ter tomado a peito engrandecer o dominio de sua arte, e que ainda hontem, nesse admiravel segundo acto da *Estrella do Norte*, nos revelava a musica dessa vida dos campos, cuja poesia foi achada pelo autor de *Wallenstein* !

(1) Na Italia o anno theatral se divide em tres estações (*stagioni*) : a primeira e a mais importante das tres, a do carnaval (*stagioni tiatrale del carnevale*,) abrese a 26 de dezembro e fecha-se em Milão e Napoles nos ultimos dias da quaresma. A segunda estação, chamada *della primavera*, começa a 10 de abril e acaba com o mez de junho. A terceira, chamada do outomno (*dell' autunno*) principia a 15 de agosto ou 1 de setembro e prolonga-se até o fim de novembro. Em cada *stagione* a companhia renova-se e apresenta em scena uma opera nova, a qual, sendo bem succedida, he representada durante os tres mezes, todas as noites, excepto a sexta feira. Nas grandes cidades, como Napoles e Milão ajunta-se uma dansa figurada, que he executada entre o primeiro e segundo acto, para dar aos cantores tempo de descançar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

um verdadeiro *furor*, como diz esta bella lingua italiana, criada para as artes. Desde o gondoleiro até o nobre, todos repetiam: *Ti ricedrò mi vicedrai.* No tribunal os juizes foram obrigados a impor silencio ao auditorio que cantava: *Ti ricedrò.*

O que excitou transportes tão vivos em Veneza, foi a novidade deste estylo, foram estes cantos deliciosos, enfeitados, se assim posso exprimir, de acompanhamentos singellos, subitos, novos, que impressionavam constantemente os ouvidos e faziam amenas as cousas mais communs na apparencia. » A este respeito Mr. Beyle cita uma linda expressão de Buratti, um dos mais espirituosos amadores de Veneza, o qual, querendo exprimir a doce e perfeita harmonia dos instrumentos e da voz, exclamava em um estylo amavel e pittoresco: « *Fauno col canto conversazione rispettosa* (os acompanhamentos a respeito do canto não sabem nunca das formas de uma conversação respeitosa.) » Expressão inteiramente suave e benevola, que Mr. Beyle se dá pressa em transformar em epigramma e voltar contra os Allemães: « Logo que o canto parece ter alguma cousa que dizer, o acompanhamento tem o cuidado de calar-se: na musica allemãa pelo contrario he insolente. » A expressão he significativa, e só lhe exprobo uma cousa, he vir de mão suspeita. Mr. Beyle só falla bem dos assumptos que o inflammam Fallai-lhe das artes dessa Italia, porque he apaixonado, tereis uma discussão variada, importante, anecdotica, arrebatadora de espirito e de observação; mas não lhe pergunteis nada da Allemanha, visto que lhe falta absolutamente o sentimento dessa terra, onde não floresce a laranjeira.

Seu scepticismo, que o doce céo de Napoles e de Lorrento tem o privilegio de enfraquecer, irrita-se e endurece-se no momento em que põe o pé fóra do solo italiano. Mozart lhe parece obscuro e pesado: a parte dramatica de *Otello*, do *Otello* de Rossini, seu idolo, he aos seus olhos, *quem o acreditará?* muito allemãa, e se de passagem falla de Weber, he para dizer que um homem ouvido e convencido de ter feito o *Freyschutz* mereceria todavia ser enforcado! (1)

A' opera de *Tancredi*, que em menos de quatro annos percorreu todos os theatros da Europa, refere-se uma anecdota bastante curiosa, que se tornou proverbial na Italia, e que não posso omittir aqui, porque caracterisa muito melhor que tudo quanto se podesse dizer, a incrivel facilidade do *maestro*, essa rapidez de inspiração, esse dom innato da melodia, que lhe permitte juntar sempre as doçuras do *far niente* os beneficios da creação e compor suas obras primas, sem parecer que o faz.

A signara Malanotti, que devia cantar o papel de Tancredo, era muito caprichosa, e quando alguma passagem lhe desagradava, não se constrangia em dizer ao autor, que escrevesse outra. Devia-se representar a obra de Rossini no dia seguinte e a prima dona lhe declarou francamente que não cantaria, se por acaso da noite para o dia não lhe compozesse uma cavatina de entrada mais accommodada á sua voz e ao seu talento.

« O diabo leve as mulheres e as cantoras! » resmungou Rossini, voltando para o seu gabinete e aborrecido do augmento de trabalho.

Na Lombardia todos os jantares começam por um prato de arroz, e como se gosta de arroz pouco cozinhado, quatro minutos antes de por a mesa, o cosinheiro costuma fazer esta pergunta importante: *Bisogna mettere i rizzi?* Quando Rossini entrava em casa desesperado, o *Cameriere* lhe fez a pergunta do costume. Poz-se o arroz no fogo e antes de estar prompto, Rossini tinha acabado a aria *di tanti palpiti*, dando-se-lhe na Italia o appellido de *aria dei rizzi* (aria do arroz) por causa de sua origem gastronomica. He conseguir as cousas com facilidade; mas que admiração causaria um prodigio deste genero em um homem capaz de escrever em treze dias a partitura do *Barbeiro de Sevilha*!

Ditoso Rossini, o amor e a gloria lhe vinham ao mesmo tempo, e era nos braços das mais encantadoras Cydalisas, que se occultava ao ruido, que fazia já seu renome. Rossini amava então uma linda creatura, a M..., cantora mui conhecida, que por sua vivacidade, feições delicadas e petulancia era chamada a *mosca de Veneza*. Este diabrete vestido de saia de seda tinha enfeitiçado de tal sorte o novo Casanova, que maravilhado de tanto bom humor, seduzido por este alegre entretimento e por estes inexgotaveis christes esquecia suas mais illustres protectoras.

— Sabes, Joaquim, disse ao seu Lindor a galante cantora, acordando certa manhãa, sabes que és bem feliz e que te tenho sacrificado o irmão de um [illegible] rados, o principe Luciano Bonaparte, desprezei-o por teus bellos olhos?

— Sabes, Pepita, respondeu Rossini, que tenho commettido a loucura de abandonar por ti a princeza X..., a marqueza Y..., e a condessa Z...? Mas ah! eu te amo, e isto me he bastante.

— E que tempo durará esta paixão?

— Que tempo, meu anjo? he perguntar muito, respeitemos o futuro e seus mysterios. E dizendo isto, abraçou-a. Era este o seu modo de terminar estas sortes de conservações, porque elle *não he muito violento no amor-paixão*, como observa Mr. Beyle na qualidade de physiologista muito judicioso, e não faltam anecdotas significativas em apoio desta observação. « Em Bolonha, conta Mr. Beyle, o pobre Rossini teve um embaraço mais serio que o dos pedantes. Sua amante de Milão, abandonando seu palacio, seu marido, seus filhos, sua reputação, chegou uma bella manhãa em sua pequena e mais que modesta camara de estalagem. O primeiro momento foi da mais bella ternura; porém appareceu logo tambem a mulher a mais celebre e mais linda de Bolonha, a princeza B... Rossini zombou de ambas, cantou-lhes uma aria bufa e abandonou-as. Isto me faz lembrar a historia de um illustre diplomata allemão, que tambem não era *violento pelo amor-paixão*. Uma bella dama, que o tinha adorado e a qual tinha deixado os penhores mais compromettedores, de sua ternura, sabe um dia que elle partio subitamente em missão para a França. A condessa immediatamente pede cavallos de posta e segue as pisadas do fugitivo, que ella finalmente consegue alcançar em Paris no hotel dos Principes. O diplomata ia fazer a barba, quando sua amante em trajo de viagem, entra na camara. « Aqui me tendes, disse ella, deixei tudo e venho para vós!

— Bom Deos! pensais nisto, minha querida? lhe disse o principe. Felizmente uma loucura como esta, pode ainda ser reparada; mas com a condição de que volteis sem perder um minuto.» E o principe, enxugando a navalha, lhe estende a mão do modo mais galante possivel e o conduz ao patamar da escada. A joven enloqueceu, mas o principe foi depois primeiro ministro.

Voltemos a Rossini. A inspiração e o successo tudo lhe sorria. No outomno de 1813, no momento em que as planices de Leipzig serviam de theatro a essa epopea tragica, que devia ter por desfecho a queda do throno de Napoleão, o feliz maestro dava em S. Benedetto, em Veneza, a *Italiana in Algeri*, uma de suas mais deliciosas obras primas. Em menos de 8 dias, todos os cantos desta obra tinham se tornado populares; mas havia uma serenata ao clarão da lua, que não se ouvisse a cavatina de Lindor, *Languir per una bella*; os gondoleiros suspiravam as brisas do lago a aria de Isabella: *Grada sorte* e o fascinante trio de *Papataci*, transportava a cidade inteira, que applaudia a Rossini e concedia todos os triumphos, excepto um só, o de tirar os cavallos de sua carruagem, cousa bastante difficil em Veneza. Só os pedantes he quem continuavam a estar descontentes e perseguiam com suas indignações grammaticaes essa arrebatadora opera, á qual censuravam faltas de harmonia e sobre tudo essas terriveis *quintas*, que « nosso immortal Cimarosa, diziam elles, jamais teria empregado.»

Mr. Beyle não poupa as apostrophes a esses pesquisadores de notas, que os offuscam particularmente, e entre muitas, escolho uma: « Ha em cada cidade da Italia vinte musiquinhos, que por um sequim se teriam encarregado de corrigir todos os defeitos de linguagem de uma opera de Rossini. Ouvi fazer outra objecção: os pobres de espirito, tendo suas partituras, se escandalisam de que elle não tire partido de suas idéas. Ha o avarento, que trata de louco o homem rico e feliz, que dá um luiz de ouro a uma pequena camponeza em troco de um ramalhete de rosas; não he dado a todos comprehender os prazeres da loucura.»

Quinze dias depois da representação da *Italiana*, Rossini escrevendo a sua mãi, punha na carta este subscripto cessoriano: *All' illustrissima signora Rossini, madre del celebre maestro, in Pesaro.* Esta carta annunciava á bella Anna Guidarini a visita de seu querido filho. « Ah! meu Joaquim, exclamou a digna mãi, abraçando-o, como estás bello e grande! Aqui não se canta se não as tuas musicas e eu me sinto a mais feliz das mulheres por te haver dado a existencia.» Com tudo a embriaguez dessa alegre volta foi interrompida por um incidente, que podia ter as mais funestas consequencias. O joven maestro, tendo chegado a idade da conscripção, era intimado para que se reunisse ao exercito. A esta noticia a pobre mãi cahio desmaiada. « Minha mãi, animo, lhe diz o filho, fazendo-a respirar alguns saes; vejamos um meio de sahirmos deste embaraço.»

Havia então em Milão, sede do vice-reinado da Italia, uma pessoa, á qual o principe Eugenio nada podia recusar. Rossini lembrou-se que um anno antes essa pessoa tinha sido muito bondadosa para elle; escreveu-lhe. A mensagem produzio logo o effeito, que se esperava, porquanto o vice-rei mandava dizer ao seu ministro do interior. « Fazei com que, lhe diz elle, o maestro Joaquim Rossini, que se acha neste momento em Pesaro, sua cidade natal, seja isento do serviço militar. Não tomarei sobre minha responsabelidade expor ás ballas inimigas uma existencia tão preciosa; meus contemporaneos não m'o perdoariam, e a posteridade tão pouco. He talvez um soldado mediocre que perdemos, mas he certamente um homem de genio, que conservamos á patria.» O principe despedio seu ministro, cantarolando o recitativo da cavatina de *Tancredo*: *O Patria!*

O carnaval de 1813 vio apparecer *Aureliano in Palmira*, e o outomno do mesmo anno o *Turco in Italia*, obras estas que foram dadas igualmente a la Scala, mas com condições de successo bem differentes, porque se a partitura heroica soffreu uma especie de derrota a opera bufa, verdadeiro complemento da *Italiana in Algeri*, reunio todos os suffragios. Galli o baixo predilecto, representava o joven turco Selin, especie de menino musulmano atirado pela tempestade nas costas da Italia, e que se inflamma pela primeira mulher formosa que encontra a qual aproveita-se da occasião para atormentar um marido rediculo e tornar cioso seu amante. Paccini, o mais celebre bufo da Italia naquella época, representava o papel do esposo escarnecido, e em certa scena imitou tão perfeitamente os gestos e os modos de um illustre personagem, do qual todo Milão contava os recentes infortuneos conjugaes, que os espectadores todos rebentaram de riso por essa inconveniente parodia.

O publico de Milão, publico orgulhoso, que de boa vontade se conserva reservado, tinha começado por mostrar-se indifferente a Rossini, ao qual censurava ter-se copiado a si mesmo e ter tomado em la Scala dessas liberdades, que um maestro, quando muito, deve usar nos theatros de pequena importancia; mas o burlesco incidente veio a tempo para modificar todas as suas disposições, e a immensa gargalhada, que provocou foi como um desses trovões, que mudam a atmosphera. Tinha-se rido e applaudido as impagaveis evoluções do *buffo* Paccini, e quando cantou-se o lindo duelo entre Selim e Fiorella: *Siete Turco non ci credo*, os applausos começaram outra vez com tal enthusiasmo, que o mestre, obrigado a deixar o piano para entregar-se as innumeras saudações, não pode mais sentar-se.

Idolotrado do publico, amado, afagado e querido das mais nobres damas e tambem de suas criadas, esteve nas mãos de Rossini julgar-se o homem mais feliz e predestinado por excellencia; todavia faltava-lhe ainda uma cousa, que quasi sempre não he dada nem pela gloria nem pelos amores, sendo de ordinario tão drespresada pelo homem de genio nos bellos dias de sua mocidade, e de que devia precisar uma natureza tão pouco chimerica, tão incorregivelmente cheia de sensualismo e de *positicismo* desde a infancia, como era o divino *maestro*; quero fallar de dinheiro. Oh se uma chuva de sequins lhe tivesse cahido nessa terra, onde seus vinte annos deleitavam-se ao sol da gloria! e quanto sua musa, que sonhava a independencia, e tambem, porque não o direi? as doçuras e os sublimes gozos da [illegible] sua musa epicurista não tivera dado ac[illegible] ças ao Jupiter capaz de o tratar como [illegible] época um emprezario [illegible] que enchia a Europa com o [illegible] e de suas magnificencias. « Ver Napoles e depois morrer,» diz o proverbio; « ver Napoles e depois viver melhor, » disse o autor de Tancredo, que pouco tempo depois, em uma linda manhãa do mez de maio de 1815, desembarcava no caes de Santa Lucia e pedia que lhe mostrassem a morada do Illm. Sr. Barbaja director do theatro real de San-Carlos.

(*Continua.*)

(1) Abro o primeiro volume dos *Promenades dans Rome*, e acho a nota seguinte, que se tomaria por uma pessima mystificação, se uma nota escrita pelo editor em baixo da pagina, não fizesse ver que Mr. Beyle tem a pretenção de ser serio. « Os Allemães disseram: os Inglezes gabam seu Shakspeare, os Francezes seu Voltaire ou seu Racine, e nós não teremos ninguem! — No fim desta observação he que Goethe foi proclamado grande homem. Entretanto que faz este homem de talento? *Werther*, porque o *Faust* de Marlowe he melhor que o delle. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções da Companhia Pernambucana ao par.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 9:374$447

Descarregam hoje 3 de novembro.

Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Barca americana—*Maryland*—idem.
Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Fortuna*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:822$063

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 52$768

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 402$830

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2. . . . . . 2:762$959

BOLETIM.

LISBOA 15 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	@	115	
Dito do Maranhão.	»	108	
Dito da Bahia.	»	110	
Cacáo do Pará	@	2$600	
Dito das Colonias.	»	2$400	2$500
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$600	2$700
Dito dito segunda dita.	»	2$300	2$400
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa.	»	1$300	1$400
Dito da Bahia	»	2$300	2$500
Dito do Cabo Verde	»	4$300	4$500
Dito de San Thomé e Principe .	»	3$300	3$400
Dito de Angola.	»	2$800	2$900
Couros seccos do Rio 22 a 30 . .	@	157	187
Ditos ditos 31	»	177	207
Ditos ditos 37	»	157	167
Ditos seccos espichados da Bahia		152	157
Ditos ditos de Minas	»	165	175
Ditos salg. do Maranhão. . . .	»	102	147
Ditos dito da Bahia.	»	107	132
Ditos dito das Ilhas	»	150	160
Ditos dito do Cabo Verde. . . .	»	145	150
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	120	180
Gomma copal	@	1$800	5$900
Ourucú	»	100	150
Salsa parrilha (Santarem). . . .	@	11$000	12$000
Dita dita (Gorupa')	»	8$000	9$000
Dita dita (Rio Negro).	»	5$000	6$000
Assucar de Pernambuco	@	1$650	1$900
Dito mascavado.	»	1$300	1$500
Dito do Rio de Janeiro masc. . .	»	1$200	1$500
Dito da Bahia branco	»	1$600	1$700
Dito dito masc.	»	1$200	1$400
Dito do Pará, bruto.	»	1$200	1$400
Dito do Cabo Verde	»	1$900	2$000
Vaquetas do Para.	uma	1$800	2$000
Ditas do Maranhão	»	1$200	1$400
Ditas de Pernambuco.	»	1$200	1$700
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	30$000	40$000
Arroz da India (Goa)	@	5$000	5$200
Dito do Maranhão e Pará ord. . .	»	5$400	5$600
Dito dito do melhor.	»	5$800	6$000
Dito dito superior.	»	6$200	6$400
Tapioca	»	1$100	1$400
Tartaruga.	»	4$000	7$500
Aguardente do Brasil (caxaça)	alm.	1$600	1$650
Castanhas do Maranhão	»	900	1$000
Erva-doce.	»	2$100	2$200
Oleo de copahiba.	bar.	30$000	31$000
Dito de linhaça.	@	100	120

Navios a carga no Tejo a 15 de outubro.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Progressista.»
Idem—idem idem «Venus.»
Idem—idem idem «D. Anna.»
Idem—galera portugueza «Defensor.»
Idem—brigue portuguez «Incomparavel.»
Idem—idem idem «Soberano.»
Idem—idem idem «Encantador.»
Idem—idem idem «Eolo.»
Idem—idem idem «Resolvido.»
Idem—barca americana «Samos.»
Idem—brigue dinamarquez «Emmanuel.»
Idem—barca sueca «Augusta.»
Idem—patacho brasileiro «Galante Maria.»
Para a Bahia — barca portugueza «Bella Figueirense.»
Idem—barca brasileira «Caledonia.»
Idem—brigue portuguez «Nova Amisade.»
Idem—patacho portuguez «Industria.»
Idem—escuna portugueza «Novo Viajante.»
Para Santos—brigue portuguez «Tres Irmãos.»
Idem—galera peruviana «Lima.»
Para Pernambuco—barca portugueza «Constante.»
Idem—idem idem «Carlota & Amelia.»
Idem—brigue portuguez «Lealdade.»
Idem—idem idem «Brilhante.»
Idem—galera portugueza «Bracharense.»
Para o Maranhão—barca brasileira «Luzitania.»
Idem—brigue portuguez «Urbano.»
Para o Rio Grande do Sul — brigue portuguez «Machado I.»
Idem—brigue hanoveriano «Clemens August.»
Idem—escuna americana «Elmir.»
Idem—escuna ingleza «Little Treed.»

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 1.°

Rio de Janeiro—13 dias, barca sueca «Eleonor», de 620 toneladas, capitão Berkman, equipagem 12, em lastro; a Aranaga & Bryan. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba—Hiate brasileiro «Sergipano», mestre Henrique José Vieira da Silva, carga bacalhao e mais generos. Passageiro, Severo José da Rocha.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Descovierta», capitão Jacinthe Llenas, carga assucar e aguardente.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Domingos Antonio Alves Ribeiro, Frederico Alves Ribeiro e 1 escravo, Joaquim Barboza de Lima, sua senhora e 1 filho, Cordolino Barboza Cordeiro, José Martins da Costa Lobo, Manoel Maia da Silva.

Navios entrados no dia 2.

Pará e portos intermedios—17 dias e 4 horas, do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o capitão-tenente Vicente Navarro Cardoso. Passageiros para esta provincia, José de Castro Freitas, 1 praça de pret. Seguem para o sul, o tenente Francisco de Miranda Ribeiro, o escrivão da armada Thomaz Raymundo, 1 cadete, 1 praça de prêt, 2 recrutas para o exercito e 1 para a marinha. Ficou de quarentena por 15 dias.

Maceió—2 dias, hiate brasileiro «Amelia», de 63 toneladas, mestre Manoel dos Santos Costa, equipagem 7, em lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiros, Francisco Esteves Alves, Filippa da Cunha Lima Junior, Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro, João Camboim, Antonio Francisca Correia e 1 filha menor, Maria Candida do Espirito Santo.

Lisboa e portos intermedios—19 dias, vapor portuguez «D. Maria II», commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Conduz varios passageiros para esta provincia.

Terra Nova—45 dias, brigue inglez «Othello», de 155 toneladas, capitão John Robertson, equipagem 12, carga bacalhao; a Johnston Pater & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará e Maranhão—Patacho brasileiro «Santa Cruz», mestre Marcos José da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Luiz Rodrigues Samico Segundo, Altino Lelles Moraes Rego, Francisco Alves de Carvalho, Antonio Barbosa Cordeiro, Antonio Marques Rodrigues, Francisco Domingues da Silva Junior, Antonio Teixeira Belford Rôxo, Esmerino Gomes Parente, Gentil Homem de Almeida Braga, José Antonio Rodrigues, Manoel de Moura Rolim, Joaquim Peixoto da Costa Santos, José Duarte Barbosa.

EDITAES.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de [illegible], são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito a premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem as segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se póder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1.º de novembro de 1855.
João Maria Wandenkolk.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Manoel da Fonseca de Medeiros, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (3) as 11 horas da manhãa, e depois dessa hora até o momento de lacrar recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e ½; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,523; mantas de lãa, 96; colchetes para capotes, pares 110; casemira encarnada, covados 63; botões grandes convexos de metal dourado com o n. 4, 5,208; ditos pequenos, 3,348; ditos grandes com o n. 2, 8,096; ditos pequenos, 4,554; ditos grandes com o n. 3, 1,176; ditos pequenos, 756; ditos grandes com a lettra R, 770; ditos pequenos ditos, 440; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 5 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de outubro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vaccina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 20.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de outubro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Empreзaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia.

em festejo da feliz acclamação de S. M. o Sr. D. Pedro V, de Portugal.

Vendida para 2 noites.

DOMINGO 4 DE NOVEMBRO.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia comparecer na tribuna, a companhia dramatica cantará perante as effigies de SS. MM. Imperiaes e Fidelissima,

O HYMNO DE D. PEDRO V.

Composto expressamente para este dia pelo professor de musica o Sr. José Fachinetti, findo o qual a orchestra executará a brilhante ouvertura, original portuguez.

A BATALHA DE ALMOSTER,

a qual finda com o bello

HYMNO DE D. MARIA II.

Seguindo-se a primeira representação do novo drama em 4 actos, original portuguez do Sr. M. de Souza, intitulado

O CHRISTÃO E O [illegible]

[illegible] sobre [illegible] OU

A QUEDA DOS INFIEIS.

Personagens. [illegible]

D. Affonso, duque de Cantabria. . .	Sr. Pin[illegible]
Veremundo, velho amigo do duque e tutor de Hormezinda.	« Sen[illegible]
Pelaio, guerreiro christão irmão de Hormezinda.	« Bezerra.
Leandro, filho de Veremundo e amigo de Pelaio.	« Lisboa.
Affonso, pagem de Pelaio. . . .	« Monteiro.
Munuza, mouro, governador de Gijão.	« Mendes.
Esmael, pagem de Munuza. . .	Srª D. Luizinha.
Hormezinda, joven christãa, esposa de Munuza.	« « Leonor.
Alvida, confidente de Hormezinda.	« « Rita.

Nobres, Asturianos, guerreiros christãos, ditos mouros, pagens, etc.

O espectaculo da segunda recita será annunciado terça-feira 6 do corrente, e terá lugar na quarta-feira 7.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Os senhores que encommendaram bilhetes, podem procura-los nas mão do bilheteiro de hoje até amanhãa, sabbado, as 2 horas da tarde, perdendo o direito as suas encommendas, passada esta hora marcada.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.

Segue brevemente a escuna nacional JOSE, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*; quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido [illegible] Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

— Para qualquer um dos portos do norte, sendo Ceará, Maranhão ou Pará, pretende carregar ou fretar-se o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, com tanto que seja para um dos portos em direitura: a quem convier, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Para as ilhas dos Açores

segue com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, a escuna portugueza LEONOR, capitão Joaquim Garcia Figueira; quem nella quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o consignatario Francisco João de Barros, rua do Vigario n. 7.

— Para o Aracaty sahe no dia 6 de novembro, o hiate *Aurora*, para passageiros trata-se com Martins & Irmão: rua da Madre de Deos n. 2.

— Até 12 do corrente segue para o Acaracu' com escala para o Ceará, o patacho *Emulação*; para carga ou passageiros, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia sahe nestes 8 dias o muito veleiro hiate brasileiro *Amelia*; ja tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Brandão & Diegues, fará leilão dos bens pertencentes a referida massa, constando de uma excellente mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, cadeiras americanas, ditas do Porto, marquezas, lavatorios, toucadores, uma carteira de amarello, uma optima banca de costura, lanternas, candieiro de sala, e outras muitas obras de marcineria, e mais objectos etc.; cinco barris de vinho, diversas pipas vasias e uma optima escrava de 30 annos de idade, pouco mais ou menos: segunda-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre de Deos n. 14, aonde se acharão patentes ditos objectos.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sabbado 3 de novembro, as 11 horas da manhãa, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, inclusive uma porção de cadeiras portuguezas e hollandezas, que tem de ser entregues pelo maior preço obtido, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, e outros muitos objectos que no mesmo armazem se acharão patentes etc.; e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão um excellente carro de 4 rodas, diversos escravos moços de ambos os sexos, entre os quaes, ha um moleque de 4 annos de idade, assim como 1 vacas de leite com crias: em tudo isto não ha limite de preço algum.

— O agente Oliveira fará leilão da magnifica mobilia do Sr. Alfredo Youle, superior a qualquer outra até hoje exposta a venda nesta cidade, pela sua excellente qualidade, e apurado gosto; consistindo em lindos sofás e bancas de ditos, cadeiras de feitios usuaes e de balanço, consolos, mesas de sala de visitas e outras, lindas estantes para livros, secretaria, bellos toucadores e espelhos, lustres, candieiros de globo, lanternas e candelabros, cortinados e venesianas, quadros, relogio, vasos de porcelana, enfeites para cima de mesa, um optimo piano, bancas de jogo, mesa elastica para jantar e outras, aparadores, guarda-louça, guarda-vestidos, commodas, marquezas, lavatorios, leitos de mogno inglezes com cortinados modernos, ditos de ferro, apparelhos de louça para mesa, ditos para chá e café, bandejas, garrafas, compoteiras, copos para vinho e para agua, e outros chrystaes, esteira de forro de sala, trem de cozinha e utencilios para jardim, assim como um superior cabriolet com arreios para um cavallo, e numerosos outros artigos muito apreciaveis, inclusive porção de vinhos finos engarrafados da Madeira, Porto e Xerez, aguardente de França e genebra: quinta-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio que foi da morada do referido Sr. Youle, por detraz do do Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada do Manguinho, e com entrada por esta ou pela da Soledade.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 59 da rua do Rangel, com 2 alcovas, 3 quartos e 2 salas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A provedoria da saude respondendo ao nosso annuncio confessou que os dous navios *Marianna* e *San Manoel* não fizeram os quinze dias de quarentena, bem que o aviso imperial declare que assim o deve ser: portanto nada diremos a tal respeito. Quanto ao vapor *Thamar*, expondo nós o que diziam os passageiros e que he sabido por quantos estiveram na hospedaria, longe de negar ou assegurar declara que vai chamar a responsabilidade, como se se tivesse dito mais do que o que elles disseram sem assegurar: pois bem quando for essa occasião havemos de requisitar os lançamentos da mesma repartição para nos orientar deste e qualquer outro facto.—*O Vigilante.*

ALERTA!!

Pede-se ao Sr. engraçado, que levou da sociedade da rua do Livramento no dia 1.º de novembro um chapéo preto novo e deixou um velho, tenha a bondade de o ir restituir a seu dono e receber o seu traste, pois se S. S. tem vontade de se desfazer deste bello carijo, dirija-se aos senhores fabricantes de velas que lh'o comprarão para tirar a gordura: na rua estreita do Rosario n. 5.

— Perante a camara municipal desta cidade continua a estar em praça no dia 5 do corrente o aluguel da casa n. 7 da rua da Florentina, pela quantia annual de 100$.

— Desappareceu no dia 31 de outubro proximo passado, da casa do Sr. Pomateau, as 7 horas da noite, onde estava alugado, o moleque Cornelio, de 18 annos, pouco mais ou menos, levando uma trouxa embrulhada em um couro de carneiro, tendo acima do nariz um talho de um coice de cavallo, e pelo pescoço uns signaes; pede-se a alguem que o pegar, leve-o a rua Formosa, na quinta casa terrea do fallecido Barão de Beberibe, indo pela rua da Aurora, que gratifica-se o seu trabalho.

— Quem precisar de um criado portuguez para casa de pouca familia, ou para o mato, dirija-se ao pateo da Penha n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma criança de 6 mezes: quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, taberna.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar para duas pessoas: na praça da Independencia ns. 18 e 20, loja do relojoeiro.

— No Hotel de Europa precisa-se de um escravo cozinheiro para ajudar a outro.

S. Sebastião.

Na matriz da Boa-Vista haverá todos os sabbados as 7 horas da noite pratica pelo Revd. padre mestre pregador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça.

—Aluga-se o terceiro andar da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife, que tem os commodos seguintes: sala de frente, alcova, gabinete e quarto interior, mais 2 quartos, sala de jantar, cozinha e terraço: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—O Sr. José Fiel de Jesus Leite, tem uma carta nesta typographia.

—Deseja-se saber onde esta' morando uma parda de nome Anna Joaquina, natural da ilha de Itamaraca', filha de Maria das Neves, a qual foi ultimamente ama da casa de um francez, morador na rua do Rangel, para se lhe dar noticias de seus parentes: dirija-se a esta typographia.

—ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado n. 19, da camboa do Carmo, muito proprio para estudantes: no segundo andar do mesmo.

— Fugio do engenho Novo do Cabo, ha pouco mais ou menos de um mez, o escravo José Calabar, já velho, alto, com os olhos enfumaçados, e levou roupa de algodão azul. Este escravo foi do fallecido José Bento que morou na Cruz de Almas, e consta andar para o lado de Beberibe; quem o pegar, leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

— Fugiram do engenho novo do Cabo os escravos Joaquim Rebello, estatura mediana, bem preto, falla muito desengada e os olhos muito brancos; Lourenço, de nação, baixo, cheio do corpo, bem preto: quem os pegar, leve-os ao dito engenho, que será bem recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 13, na rua da Lapa, por preço commodo: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Precisa-se de um preto ou de uma preta para o serviço de uma casa: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Ainda está por alugar a muito boa casa com sitio na Capunga, com muitos arvoredos de varias fructas, muito boa agua para beber, e muitos commodos para grande familia; aluga-se por festa 300$, e por anno 400$, dinheiro á vista: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— No dia 1. de novembro, as 6 horas da tarde, fugio o cabra Felix; por isso recommenda-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes, a apprehensão do dito cabra, e leva-lo a rua do Queimado n. 37 A, loja de ferragens, que além de se pagar todas as despezas se gratificará generosamente. Este cabra representa ter 26 a 27 annos de idade, estatura regular, muito desembaraçado no fallar, he meio secco do corpo, a parte superior dos dentes bastante gastos; levou 2 pares de calças com listra azul e camisa de algodãozinho branco alguma cousa suja; suppõe-se ter fugido para S. Bento pela estrada de Santo Antão por ser natural dalli.

— Os abaixo assignados declaram que venderam a Sra. D. Joaquina Maria da Conceição o seu estabelecimento de refinar assucar, sito em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 16. Recife 1. de novembro de 1855.—Gonçalves & Reis.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa em Santo Amaro de Jaboatão com sufficientes commodos e banheiro perto de casa: quem a pretender entenda-se no mesmo lugar com João Francisco Emeterio Portella.

— José Figueiredo de Andrade, estudante da Faculdade de Direito, participa que se retira para o Rio de Janeiro no primeiro vapor que se espera do norte, e declara que nada deve a pessoa alguma.

Hotel de Jaboatão.

Este estabelecimento se acha demasiadamente provido com o necessario aceio de tudo quanto se faz mister para receber qualquer pessoa que nelle se queira hospedar por um ou mais dias. As commodidades são as melhores: pois além do optimo accolhimento e passadio que se goza, ha um excellente banheiro perto da casa, estribaria para cavallos, etc., etc. O dono deste estabelecimento assegura ao publico que ha envidado todos os seus esforços afim de que pessoa alguma deixe de ficar muito satisfeita.

para se passar a festa.

Aluga-se uma grande e excellente casa que nestes dias se acabou de construir com todo o gosto em Santo Amaro de Jaboatão, com os necessarios commodos e aceio para uma familia que se trate com distincção: quem a pretender, entenda-se com o seu proprietario no hotel do mesmo lugar.

— João Vicente da Silva Costa acha-se morando nos Coelhos, rua ao norte, e junto ao grande hospital da caridade.

SORVETE.

Amanhãa, 4 de novembro haverá na praça do Corpo Santo sorvetes de creme, de fructa, e diversas bebidas geladas, assim como excellentes charutos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 20.

Ao Sr. M.... de Cabo Verde.

O dono do hotel da Europa faz sciente a este Sr. que haja de se entender com elle o mais breve possivel, para liquidar sua conta, visto ter-se retirado daquelle estabelecimento, aproveitando-se da sua ausencia para brigar com o caixeiro, e por isso tirar os seus bahus. Se não attender como lhe cumpre, a este annuncio, terá o desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha diariamente até que se lance mão de meios efficazes.

— No dia 27 do mez passado desappareceu da rua do Cabugá, da casa de Vicente de Paula Oliveira Villasboas, um mulato por nome Felix, de idade 10 annos, levou camisa branca e calça de riscadinho azul; elle he meio acaboclado, cabello estirado, e bastante esperto; e por não ter tido noticia alguma, roga as autoridades que em suas diligencias empreguem alguns meios; e mesmo algum particular, pois será gratificado.

— Precisa-se de um preto captivo cozinheiro, para casa estrangeira, pagando-se o aluguel mensalmente, e afiançando o senhor o seu compertamento: na rua Nova n. 21, loja.

— Os credores do fallido André Nauzer queiram apresentar suas contas com o abatimento de 30 % no escriptorio de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48, para serem conferidas e pagas.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— A pessoa que no *Diario* de 2 do corrente annunciou a perda de um collete de setim preto, póde dirigir-se a rua do Cabugá n. 3, loja de ourives, quando os signaes certos lhe será entregue. Fica porém sujeita as despezas do annuncio.

— Quem precisar de um portuguez com boa conducta para feitor de algum engenho, dirija-se a rua do Hospicio n. 15, o qual tem muita pratica por já ter estado nos engenhos.

— Precisa-se alugar um bom sitio: a pessoa que o tiver, queira annunciar por esta folha.

TE-DEUM.

Os subditos portuguezes residentes em Pernambuco, tendo resolvido render graças ao — TODO PODEROSO,— pela acclamação e elevação ao throno de Portugal de S. M. EL-REI D. PEDRO V., fazem celebrar na igreja matriz do Corpo Santo um — TE-DEUM — por tão fausto motivo: a commissão abaixo assignada, encarregada desta solemnidade, havendo dirigido convites aos Illms Srs. chefes de repartições civis e militares desta cidade para se dignarem comparecer com os seus empregados a esta solemnidade, pede mui respeitosamente desculpa aos mesmos Srs. empregados, por não lhes ter feito directamente convites a cada um de per si, attenta a difficuldade e falta de tempo para tudo prover em tas occasiões, esperando que dada esta sincera desculpa, se dignarão os mesmos senhores assistir ao referido acto, que deve principiar ás 11 horas da manhãa do dia 4 de novembro, pelo que desde já lhes tributa a commissão os seus agradecimentos.

Recife 31 de outubro de 1855.
José Teixeira Basto.
Vicente Alves de Souza Carvalho.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
José Moreira Lopes.
Francisco João de Barros.

—Domingo 4 de novembro deve ter lugar pelas onze horas da manhãa na igreja matriz do Corpo Santo, um solemne — TE-DEUM —, em acção de graças ao OMNIPOTENTE pela acclamação e elevação ao throno de Portugal de S. M. [illegible] D. PEDRO V.: os abaixo assignados, [illegible] directores desta solemnidade, dirig[illegible] aviso a todas aquellas pessoas nacion[illegible] estrangeiras que não tenham recebido convites directos para assistir ao dito — TE-DEUM — e lhes rogam attenta a falta de tempo para cumprirem o seu dever, se dignem não obstante, comparecer a este acto, e pedindo por conseguinte, desculpa, por semelhante omissão inteiramente involuntaria.

Os membros directores contam tambem, que os seus compatriotas, como fieis subditos do MESMO AUGUSTO SENHOR, receberão o dito aviso na forma mencionada, pelo que esperam a seu comparecimento.

Recife 31 de outubro de 1855.
José Teixeira Basto.
Vicente Alves de Souza Carvalho.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
José Moreira Lopes.
Francisco João de Barros.

—A commissão acima mencionada aproveita a occasião para pedir aos donos e boleeiros respectivos dos carros que tem de conduzir as differentes pessoas para o — TE-DEUM — queiram entrar com os seus carros pelas ruas da Cadeia Velha, Cruz, becco da Lingueta, rua do Torres ao largo do Corpo Santo; e deste lugar na sahida, seguirem pela rua do Encantamento, Madre de Deos e Caes da Alfandega á ponte do Recife: o que se espera se execute para melhor commodidade do publico e do transito dos mesmos carros.

— Aluga-se uma mulata captiva para o serviço interno de uma casa, e afiança-se as habilidades: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Precisa-se de uma vacca boa e que dê bastante leite: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de portas a dentro: na praça da Independencia n. 38.

— Na rua do Encantamento n. 4 cose-se, engomma-se e cozinha-se para fóra, tudo com perfeição; quem precisar, dirija-se no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de 200$ a juros sobre hypotheca em uma casa nesta cidade, que rende 16$ mensaes: quem quizer dar annuncie.

— O Sr. Bernardino Correia de Sena Cesario tem uma carta na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Precisa-se de um forneiro: na praça da Santa Cruz, junto ao sobrado.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer todo o serviço necessario: no pateo do Terço padaria n. 38.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Motta, se ha de arrematar os bens moveis, inclusive um sitio com coqueiros e quatro curraes de peixe no lugar do Rio Doce, pertencente a Sebastião Francisco Belém e seus herdeiros, por execução de Joaquim Francisco de Além e sua mulher, sendo a ultima praça no dia 3 de novembro proximo futuro.

— Precisa-se de um preto captivo para tratar de cavallos e outros serviços de sitio; assim como de um bom cozinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar, escriptorio.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor da primeira cadeira de geographia e historia do Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto, durante as ferias, em sua casa, n. 3, da rua da Concordia, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica, cujas lições terão principio no dia 3 de novembro: os senhores estudantes que se quizerem matricular, poderão dirigir-se a mencionada casa das 7 as 12 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio, taberna n. 1.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Sabbado 3 de novembro proximo futuro, he a extracção da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, existe um pequeno resto dos afortunados bilhetes e cautelas dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas do costume.—*Oliveira Junior & C.*

— Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto desta praça: na rua da Concordia, sobrado de um andar, confronte a entrada da cadeia nova.

— No dia 5 de novembro, na sala das audiencias e findo a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, se ha de arrematar de renda, o sitio Gurgueia, avaliado por 500$ rs., a requerimento do conselheiro Joaquim José de Miranda: he a ultima praça.

— Na rua Direita n. 48, faz-se todo negocio com uma armação, propria para um principiante.

— A mesa regedora da irmandade da gloriosa Senhora Santa Anna administradora da igreja da Madre de Deos, faz sciente a todos os fieis, que no dia 2 do mez de novembro vindouro, principia a haver via-sacra por espaço de 8 dias, as 7 horas da noite.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 3 de novembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora primeiro portão passando a fundição.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$ a juros, com penhores: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem da.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia 1 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

O ASSESSOR FORENSE

OU

o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro

PELO

DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n.º 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados:

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa, quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente: taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados, provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir á luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORÃES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

MATRIZ DO BAIRO DE SANTO ANTONIO.

Domingo, 4 de novembro, completam-se 44 dias que tem estado á veneração dos fieis a imagem de S. Sebastião, e como este acto tenha de ser ultimado com algumas solemnidades quando se verificar ter desapparecido o flagello accommettido, e de presente se faça preciso apressar as obras da igreja, por cujas razões declara-se ao respeitavel publico, que cessa no referido dia 4 o terço até então ahi resado e com solemnidade, havendo uma pratica recitada pelo reverendo Fr. Lino.—Francisco Simões da Silva, escrivão.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— De segunda-feira em diante até a chegada de Madame Theard ficará fechada a loja desta por causa de concerto.

☞ Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta. ☜

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, larga do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 94; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

CASA DA FAMA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os quaes estão á venda nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

Para senhoras.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que receberam de novo muitas obras de ouro, (e principalmente pulceiras de gosto), continuam a vender barato em proporção as obras, e passa-se uma conta com responsabilidade, declarando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim o comprador garantido Seraphim & Irmão.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . [illegible]
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DISCURSO SAGRADO,

Re[…] em commemoraçao da in[depende]ncia do Brasil, no solemne […] que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, faz sciente ao publico em geral e aos seus amigos, que se acha munido de todos os preparos para enterros, como sejam: ricos caixões de velludo de novos modellos, tanto para anjos como adultos, assim como encarrega-se de tirar licenças da camara e parocho, de fornecer carros de passeio, cera, armações a contento dos pretendentes, musica e convites, promettendo empregar todo o zelo e promptidão nas obrigações que contrahir com qualquer pessoa que o procure em o armazem acimadito a qualquer hora do dia, e da noite na rua de Santa Thereza n. 32.

João Augusto de Padua Fleury, tendo concluido os seus estudos na Faculdade de Direito desta cidade, retira-se para sua provincia, no primeiro vapor que se espera do norte.

Attenção.

Sabbado 3 de novembro, andam as rodas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio; os restos dos afortunados bilhetes e cautelas da casa da Fama, estão as vendas nas casas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, desejando a honra de ser um dos membros da assembléa provincial, roga a todos os senhores eleitores que lhe prestem seus votos, por cujo favor lhes ficará summamente obrigado.

Recife 26 de outubro de 1855.

— Aluga-se uma escrava que engomma perfeitamente e trata de uma casa com todo o aceio, pois tem disto muita pratica: na Passagem da Magdalena, primeiro sobrado depois da ponte pequena. Na mesma casa da-se por amamentação uma criança de 2 mezes de idade.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que tomou a firme resolução de vender bilhetes e cautelas das loterias vindouras sem o desconto de oito por cento da lei, pelos preços abaixo declarados, principiando com a primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, permanecendo firmes estes preços em quanto não se mudar o plano actual das loterias da provincia, o qual he justamente a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$880	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	1:000$000
Oitavos	700	»	625$000
Decimos	580	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 26 de outubro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Espera-se de Paris pelo primeiro vapor inglez Madame Theard com rico sortimento de fazendas de gosto.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Amanhãa, sabbado 3 do corrente, andam as rodas da ultima parte da segunda loteria supra; nas lojas da praça da Independencia numeros 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume acha-se a venda um resto de bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, aos preços do costume; as sortes que sahirem em suas cautelas são pagas por inteiro sem a menor demora, logo que se distribuam as listas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, as que sahirem em seus bilhetes inteiros, tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os 8 por cento do referido cautelista e o competente premio do Sr. thesoureiro.

— Precisa-se de um preto escravo que saiba engommar bem e cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar no pateo do Carmo n. 8.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias na rua da Gloria n. 71.

— Precisa-se de 300$ a juros com segurança em uma mulatinha de 12 annos, que já sabe cozer bem: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Perdeu-se na ribeira uma carteira velha de couro com 40$ em sedulas, 1 de 20$, 2 de 10$ e 2 de 5$, duas lettras de 1:600$000 aceita pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego, e alguns papeis que a ninguem podem ser uteis; quem a achou, querendo restituir os papeis, ficando com o dinheiro, procure ao mesmo Rego, na rua do Collegio, sobrado n. 3, ou deite a carteira por baixo da porta da loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se por aluguel de uma preta forra ou captiva, devendo saber cozinhar o diario de uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a rua de Apollo n. 7 A, para tratar.

Pastelaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 17.

Tem todos os dias das 3 horas em diante um completo sortimento de bolos, bolinhos e pasteis de diversas qualidades, assim como fazem-se de encommenda podins, pastelões, tortas, inphantes, genoises e nouga, tudo com perfeição e preços commodos.

—O Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico, vai ao Ceara', e declara que sua ausencia sera' de alguns dias, e pede particularmente aos seus amigos desculpa por não se despedir pessoalmente, em consequencia da rapidez de sua viagem.

AMASSADOR.

Precisa-se de um bom amassador: na rua da Senzala Velha n. 84.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para comprar e cozinhar: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

COMPRAS.

— Compra-se dous carrinhos de mão, assim como precisa-se alugar oito escravos, quem tiver para esse fim appareça da rua do Collegio n. 9 para tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se um braço de balança grande e que seja do autor Romão: na rua larga do Rosario n. 50.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de amarello, mesmo usadas, com tanto que sejam fortes: na rua da Cruz, armazem n. 16.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma preta de nação, com 28 annos, boa cozinheira e lavadeira, e engomma alguma cousa: na rua da Guia n. 34, primeiro andar.

— Vende-se um resto de saccos com superior gomma de Aracaty, por preço commodo, para fechar contas de venda: na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Velas esparinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fôrmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, bonita figura, e optima conducta, a qual se afiança, e com varias habilidades que se dirão ao comprador, e vende-se por preço muito commodo: na rua das Cruzes, taberna n. 20.

— Vende-se uma casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, na rua do Rosario n. 1; a tratar na rua de Apollo n. 13.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Velbutinas de todas as cores pelo desgraçado preço de 640 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 9, de João Moreira Lopes.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Muito barato.

Cassas francezas de cores fixas e bonitos padrões a 280 cada covado: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

— Vendem-se chales de touquim bordados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos de castor branco, os mais superiores que ha no mercado: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um terreno para mais de meia legoa quadrada: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem faz o negocio.

— Vendem-se saccas com muito bom milho e novo: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se palhinha preparada para empalhar toda a qualidade de obras, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 29.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas ditto: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

CAMBRAIA IMPERIAL.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se as mais modernas cambraias que teem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 a vara.

[…] 500 saccos novos para encher de […] da Senzala Nova n. 4, se dirá quem ve[…]

[…] se os pertences da casa de pasto da […] Velha, esquina do becco dos Por[…] bastantes commodos para outro […]: quem a pretender dirija-se a sua taberna.

Vende-se uma parelha de cavallos para carro, côr russa, novos e bonitos, ou troca-se por dous cavallos bons de sella: na passagem da Magdalena, no sitio de sobrado além do viveiro; no mesmo sitio se quer trocar uma cabra secca por outra que tenha leite, voltando a differença.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior chá, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de touquim com ramos de seda matiz, fazenda inteiramente nova, pelo diminuto preço de 20$000 rs. cada um.

— Vende-se um piano de jacaranda com pouco uso, muito bom, e por preço commodo; assim como um toucador de jacaranda e um berço de dito, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende ditos objectos.

Miudezas baratas.

Os arrematantes da loja da rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, estão resolvidos a acabar com o restante das miudezas que existem, por toda esta semana; portanto, a ellas, meus amigos, que he boa occasião de se fazer pechinchas, pois vendem-se por todo e qualquer preço que se offereça, e ainda ha bom sortimento.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palito a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos córtes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, córtes de calças de casemiras de algodão a 1$, merinó preto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada córte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a 4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga 3$000
Ditos de marfim tambem para alisar 1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos 1$28[…]
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa […]
Luvas de seda de cores para homem e senhora 1$8[…]
Lindas meias de seda de cores para crianças 1$8[…]
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e 4[…]
Bandeijas grandes e de pinturas fin[as] […]
Papel almaço […]
Papel de peso pautado muito superior 3$600
Pennas finissimas bico de lança, groza 1$200
Ditas muito boas, groza 640
Canetas finissimas de marfim 320
Oculos de armação de aço de todas as graduações 800
Lunetas com armação de tartaruga 1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho 3$000
Meias de laia muito superiores para padres 2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e 3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e 2$000
Meias pretas de algodão para padres 600
Gravatas de seda de todas as cores 1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara 160
Atacadores de cornalina para casaca 400
Ricos relogiuhos para cima de mesa 4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de 1 novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a 1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a 1$280
Duzia de tesouras para costura a 1$000
Duzia de tesouras finas para costura a 1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada 1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido 400
Peças com 10 varas de bico estreito 560
Duzia de dedaes para senhora 100
Caixinhas com agulhas francezas 160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar 280
Pulceiras encarnadas para meninas 240
Grozas de botões para camiza 160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e 360
Meadas de linhas muito finas para bordar 160
Meadas de linhas de peso 100
Grozas de botões muito finos para calças 280
Agulheiros finos com agulhas sortidas 200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e 240
Lapis finos envernisados a duzia 120
Carteiras de marroquim para algibeira 600
Fivelas douradas para calças e collete 120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par 500
Charuteiras entre finas 120
Duzias de lapis sem ser envernisados 80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14 80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e 400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho 50
Caixas com colchetes 60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade 70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas 50
Suspensorios, o par 40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito finas e padrões novos; córtes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida […] 5$000 reis: nos armazens ns. […] no armazem defronte da porta da […] ou a tratar […] Companhia na rua do […] n. 3[…], primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitéts pois, sardines, asperges, langue de buffle de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'écrevisse, fricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeo a qualquer hora.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se uma canoa nova de amarello com 40 palmos de comprido, propria para qualquer serviço, e uma quantidade de 150 traves de diversas qualidades, de 35 a 50 palmos de comprido, 7 a 9 pollegadas em quina viva: quem precisar, procure na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, vendem-se relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, muito superior.

Aviso aos Srs. livreiros.

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de Hamburgo uma nova factura dos objectos seguintes: — oleado de differentes cores imitando a marroquim, proprio para encadernadores, papelão de differentes numeros e grossuras, proprio para os mesmos; e vende-se mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, que muita aceitação tem tido por ser o que mais se assemelha ao de Lisboa, assim como todas as mais qualidades: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se amarrados com 3 arrobas 1/2 de carne do sertão muito boa e barata: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua da Roda n. 14, e rua de Hortas n. 132: os pretendentes dirijam-se ao Dr. Rufino Augusto de Almeida, no seu escriptorio, rua do Collegio.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria, a[…]zinha, engomma e lava de sabão e varrela […] Velha n. 105.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a cento como a retalho, tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma escrava, parda, de 24 annos de idade, vinda do sertão: a tratar na rua Direita, n. 69.

UNICO DEPOSITO DE RAPE' AREIA PRETA DA BAHIA.

rua da Cruz, n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, neste deposito existe sempre porção deste muito acreditado rapé, e se vende unicamente de 5 libras para cima.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 20 de outubro um moleque de nome João, com idade de pouco mais ou menos 20 annos, côr preta, bem fallante, he filho de Itamaracá, tem um caroço na virilha, levou calça de riscadinho desbotado, camisa branca, chapéo de pello preto, o qual moleque he alfaiate: quem o pegar, levando a rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, sera bem recompensado.

ESCRAVA FUGIDA.

As 9 horas de 29 de outubro, fugio na occasião de ir fazer o despejo da casa a preta Quiteria, crioula de 18 a 25 annos de idade, secca de corpo, pés e mãos compridas, olhos grandes tendo no esquerdo um deffeito cahindo para cima do rosto, nariz grosso, levou vestido de chita amarella desbotado, camisa de algodãozinho usada, tinha roubado um trancelim de ouro com uma medalha com 2 pedras, uma figa toda de ouro; roga-se aos capitães de campo e a todas as autoridades policiaes a apprehensão, e leva-la a rua da Cruz do Recife defronte do chafariz, no segundo andar n. 18, que se recompençará generosamente.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: presume-se que a tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o matto. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO